

As notáveis placas votivas da Anta de Cabacinheiros (Évora)

VICTOR S. GONÇALVES¹

ANDRÉ PEREIRA²

MARCO ANDRADE²

*Não temo os necrófagos, mesmo quando são estúpidos
e se enganam ao pensarem que estou morto.*

As memórias de Kickaha, Cap. 14

Para Henrique Leonor Pina e Galopim de Carvalho,
que, ao publicarem a Anta da Velada das Éguas,
mostraram como era possível fazer muito melhor
do que sempre se fez na região de Évora.

R E S U M O

A Anta de Cabacinheiros situa-se nos arredores de Évora, 8,5 km a Nordeste da localidade de Torre de Coelheiros. É uma anta de corredor curto, com sete esteios na Câmara e 1+1 no Corredor. Foi objecto de uma violação programada e, posteriormente, a presumida totalidade do espólio foi doada ao Museu de Évora. O Projecto «PLACA NOSTRA», em colaboração com o Museu de Évora e o Museu Nacional de Arqueologia, apoiado pela Câmara Municipal de Évora e pela Fundação Gulbenkian, recuperou o conjunto das placas de xisto gravadas das Antas de Cabacinheiros, da Loba, da Mitra e da Anta Grande do Zambujeiro, e está a preparar a sua publicação integral. Este é o primeiro texto monográfico dos pequenos conjuntos e será seguido por outros, dedicados às antas da Loba e da Mitra, e pelo extenso estudo referente à Anta Grande do Zambujeiro. A Anta de Cabacinheiros revelou 14 placas votivas de xisto e uma de grés. Alguns exemplares são verdadeiramente notáveis, devendo ser sublinhada a presença de três placas de contorno recortado, explicitamente antropomórfico, um número pouco habitual num único monumento, uma delas gravada nas duas faces com o mesmo motivo, onde sobressai a representação do Colar da Deusa. A natureza excepcional do conjunto sobressai também pelos contornos, com presença de placas de forma sub-retangular e um raro contorno em «ovo de avestruz». Para além de placas com molduras e de um esboço de placa, há também que salientar um notável exemplar de placa com Olhos de Sol, numa representação da Deusa que inclui também as sobancelhas e o nariz e uma composição híbrida do Corpo, na face. No verso, estão representadas duas tranças, indicação conhecida em pouquíssimas placas de este tipo. A placa de grés integra um complexo conjunto, presente no Corredor Lisboa–Montemor–Portalegre, e é também de contorno antro-

pomórfico. Prosseguindo os ensaios iniciados com a monografia de STAM-3 e a publicação das placas de xisto gravadas de Aljezur, efectua-se ainda leituras de paginação, procurando recuperar os gestos e as intenções dos gravadores de placas. Mesmo não havendo matéria orgânica para datar, propõe-se a primeira metade do terceiro milénio a.n.e. como muito provável âmbito cronológico para as placas votivas de Cabacinhitos.

A B S T R A C T From the passage grave named Anta de Cabacinhitos, near Évora, in Middle Alentejo, Portugal, have been recovered 15 votive plaques, now studied by the «PLACA NOSTRA» team. The shapes are mostly of known types, with the exception of one, «ostrich egg» shaped. We must underline the presence of three cut shapes, which is very rare indeed in a single monument. The ensemble is truly exceptional, mostly by the presence of three plaques of cut contour, explicitly anthropomorphic, and by the presence of one plaque that has been engraved in both faces with the same motif, in which we can find the necklace of the Goddess. It also has that to point out another extraordinary plaque, with Sun Eyes and a big nose, common symbols of the Goddess, and a hybrid composition of the Body (in the face). In the verso, two vertical braids, a motif known in a very little number of the «portuguese» plaques. One sandstone plaque belongs to an interesting complex present in the corridor Lisbon–Montemor–Portalegre, there associated with the schist plaques, and has also an anthropomorphic contour. Continuing the essays initiated with the STAM-3 passage grave monograph and the publication of the engraved schist plaques from Aljezur, paging readings are also done, looking forward to recover the sequence of gestures and the intentions of the plaques engravers. Nevertheless not having organic substance to date, first half of 3rd millennium BC is considered to be a very probable chronological scope for the votive plaques of Cabacinhitos.

0. A Anta de Cabacinhitos (uma nota prévia de VSG)

As antas dos arredores de Évora foram objecto de referências muito precoces, mas os seus conteúdos artefactuais, enquanto conjuntos inteligíveis, estiveram durante muito tempo omitidos do registo científico. E, no entanto, a sua riqueza era desde há muito perceptível. Georg Leisner dedicou aos monumentos uma primeira listagem (1949), antes das circunstâncias da época o terem empurrado, com sua mulher e companheira de trabalho, para Reguengos de Monsaraz (1951). Leite de Vasconcellos tinha estado por perto. Henrique Leonor Pina revelou pela primeira vez os conjuntos de menires dos Almendres e da Portela de Mogos (1971). E escavou quase integralmente a Anta Grande do Zambujeiro. Mas, ao não a publicar, talvez porque o volume artefactual excedesse as suas possibilidades enquanto arqueólogo amador, criou involuntariamente uma lenda duradoura sobre conteúdos ingenuamente sobrevalorizados sob o ponto de vista quantitativo. E ao recuperar as placas de xisto gravadas, com vista a uma publicação monográfica, apercebi-me da extraordinária importância dos materiais, mas também da sua verdadeira dimensão numérica. E, como sempre, a ciência ganhará sobre a lenda (o que é, aliás, um pensamento muito à fins de século XIX...).

De qualquer forma, e enquanto se recupera a história da Arqueologia na região de Évora, haverá que sublinhar a situação ocorrida na Anta da Velada das Éguas, onde Henrique Leonor Pina e Galopim de Carvalho (1962) fizeram um trabalho estruturalmente bem melhor que o dos Leis-

ner (1944, 1959), mostrando como poderia ter sido um pouco por todo o País, se o bom senso e a qualidade científica dos actores fosse outra.

No entanto, as acções do «Grupo do Hospital» de Évora, com estranhas associações aliás, mostravam como se podia fazer diferente, para muito pior, e a violação sistemática de importantes monumentos produziu danos difíceis de avaliar.

E nenhuma anta dos arredores de Évora voltaria a ser publicada como a da Velada das Éguas.

Restam conjuntos de materiais cuja conexão entre si é quase impossível de estabelecer. E, suportando o isolamento, ainda que muito beneficiassem com a sua ausência, as placas de xisto gravadas.

A Anta de Cabacinhitos, tal como as duas ditas da Mitra e as da Loba, foram objecto de uma violação mais ou menos parcial, geralmente tendo como objecto as Câmaras, por um grupo designado posteriormente «Grupo do Hospital» (ver Gonçalves, Pereira e Andrade, 2003). Os materiais obtidos durante esses trabalhos clandestinos oscilaram por algum tempo entre a Delegação do IPPAR de Évora (que incluiu num folheto o desenho de alguns poucos deles, e mesmo fotografias dos monumentos) e o Museu de Évora, tendo ficado definitivamente arquivados neste último, onde parte foi exibida na Sala da Cave.

Em 1975, visitei pela primeira vez a Anta de Cabacinhitos, acompanhado por Ana Margarida Arruda e guiado por Henrique Leonor Pina, que nos conduziu a alguns monumentos e sítios que conhecia em primeira-mão, tanto em Évora como em Reguengos de Monsaraz (Portela de Mogos, Castelo das Guerras, Anta Grande do Zambujeiro, Cabacinhitos, e ainda menires já divulgados ou ainda inéditos de Reguengos de Monsaraz). Impressionou-me então o estado relativamente bem conservado do monumento e admi-ti a hipótese de uma intervenção. Devido ao bloqueio, e posterior interrupção, do projecto de cartografia arqueológica do Alentejo, promovido pela Fundação Gulbenkian em 1974 e 1975, e à «intromissão» do Alto Algarve Oriental, a ideia acabou por não se concretizar.

No ano lectivo de 1992-1993, entreguei o estudo prévio do monumento e dos artefactos depositados no Museu de Évora a Maria José de Almeida, então minha aluna no Seminário de último ano da Variante de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa, com quem revisei o local. Aproveitei a altura para fotografar as placas de xisto gravadas e confiei-lhe os diapositivos efectuados, que viriam a ilustrar a apresentação do Relatório, e que felizmente continuaram à sua guarda (se fosse à minha certamente teriam sido hoje muito mais difíceis de encontrar...).

Dez anos depois, com o arranque do Projecto «PLACA NOSTRA», e com o início do trabalho no Museu de Évora, foi possível verificar que uma das mais notáveis placas da Anta tinha desaparecido, sendo impossível localizar o seu paradeiro. Apesar de existir um desenho, já reproduzido (Gonçalves, 1992), foi a partir dos meus diapositivos, oportunamente restituídos por Maria José de Almeida, que se redesenhou a placa e são essas imagens que ora se reproduzem.

Outras placas deste monumento registavam problemas, como duplas ou mesmo triplas marcações, mas o registo efectuado em 1992 permitiu resolver caso a caso estas situações.

Agradece-se ao Director do Museu de Évora, Joaquim Caetano, e ao Conservador António Alegria, respectivamente o acesso às colecções e a facilidade no seu manuseamento, e, de novo, ao primeiro, ter viabilizado o transporte do conjunto para o Museu Nacional de Arqueologia, onde as placas foram monitorizadas sob o ponto de vista da conservação e restauro e onde foram de novo fotografadas e desenhadas. Agradecimentos a Manuel Calado e ao Arq.^{to} António Alfarroba, pela colaboração no campo, prestada com a disponibilidade de sempre.

E que o olhar irado e solar da Deusa fulmine quem palmou do Museu de Évora a belíssima placa com a representação dos seus Olhos de Sol e das suas tranças! E logo a Ela, protectora do mais breve e mais longo dos caminhos...

Fotografias de campo, André Pereira; desenhos: André Pereira e Marco Andrade; fotografias das placas, Victor S. Gonçalves, o todo uma acção do Projecto «PLACA NOSTRA», que é proprietário do copyright (reprodução de imagens interdita, sem autorização prévia, caso a caso).

Apoios: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Belas Artes, Câmara Municipal de Évora, Museu de Évora, Museu Nacional de Arqueologia.

1. Localização e caracterização

A Anta de Cabacinhitos localiza-se administrativamente no Concelho de Évora, a cerca de 8,5 km a nordeste da localidade de Torre de Coelheiros, próximo do pequeno Monte dos Cabacinhitos, na berma oeste do caminho que parte deste Monte para Norte até à Ribeira de Quartos. Na folha n.º 471 da Carta Militar de Portugal (esc. 1:25 000, ed. 1986), tem as seguintes coordenadas UTM (medidas com GPS *Garmin eTrex*, com uma margem de erro de 4 metros):

X (m): 0605267

Y (p): 4259192

N (altimetria): 203 m.

Ou, em coordenadas geográficas (*datum* WGS84):

Latitude (N): 38°28'22.6"

Longitude (W): 07°47'40.3"

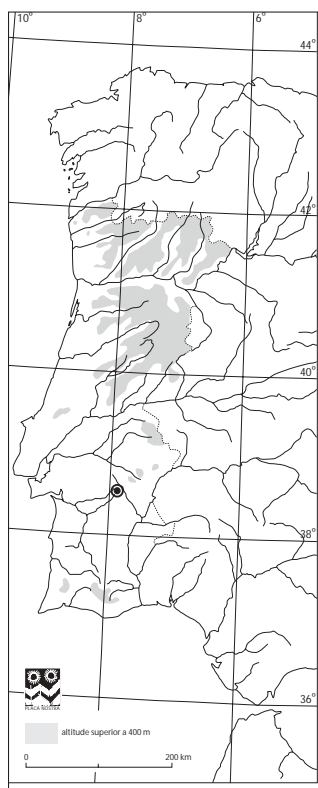


Fig. 1 Situação da Anta de Cabacinhitos no Ocidente peninsular.

Fig. 2 Situação da Anta de Cabacinhitos na folha n.º 471 da Carta Militar de Portugal, escala 1:25 000 (ed. 1986).

O monumento foi implantado na encosta de uma elevação que se desenvolve entre a Ribeira da Azambuja e a Ribeira de Quartos, não distando muitos metros deste último curso de água, situando-se já no espaço incluído no seu vale.

A planta é poligonal regular, com uma Câmara composta por sete esteios organizados a partir do esteio de cabeceira, conservando ainda o chapéu. O Corredor, curto, segue, pelo que se vê à superfície, a fórmula 1+1. A Câmara possui um diâmetro transversal interno de 2,65 m e um diâmetro longitudinal interno de 2,50 m. O esteio de cabeceira apresenta uma largura máxima de 1,50 m. O Corredor apresenta um comprimento de 1,50 m visíveis, para uma largura média de 1,15 m. O chapéu, apoiado nos esteios do lado sul e oeste da Câmara, apresenta um diâmetro transversal de 2 m, para um diâmetro longitudinal de 3,20 m.

Trata-se de um monumento relativamente pequeno, alvo de uma intervenção clandestina que esvaziou parte do conteúdo da Câmara, mas não provocou danos estruturais no monumento.



Fig. 3 Estado actual (16 de Outubro de 2004) da Anta de Cabacinhitos.



Fig. 4 A Anta de Cabacinhitos, vista de Este.



Fig. 5 A Anta de Cabacinhitos, vista de Oeste.

Do espólio proveniente do monumento pouco se conhecia. Apenas a notável placa de xisto com Olhos de Sol, com paralelos que se estendem de Huelva a Lisboa, mereceu destaque, tendo sido publicadas imagens por H. Leonor Pina (1971) e por um de nós (Gonçalves, 1992). Neste último trabalho, a placa foi usada para ilustrar o caminho Lisboa-Andaluzia (por Reguengos de Monsaraz e Évora), defendido como activo durante a transição do quarto para o terceiro milénio, durante a primeira metade deste último e mesmo durante o Neolítico antigo. Outras placas foram entretanto pré-apresentadas, dentro de contextos específicos de estudo (Gonçalves, 2004a), uma das quais erradamente atribuída às antas da Mitra (antes da definitiva identificação da sua proveniência).

No Museu de Évora guardam-se ainda alguns machados, geométricos e pontas de seta provenientes desta anta, dissociados de um contexto global que teria sido importante conhecer.

Em relação às placas votivas, trata-se de um relativamente pequeno conjunto, que manifesta, no entanto, uma grande variedade quanto a matérias-primas, formas e motivos principais e inclui ainda alguns exemplares verdadeiramente notáveis (de onde o título de este trabalho, onde também se homenageia discretamente um velho amigo...). Registam-se exemplares de placas com recorte antropomórfico, placas com decoração geométrica típica, placas com moldura central, placas com figuração dos Olhos de Sol e mesmo uma placa inacabada, ao estilo das recolhidas recentemente no povoado das Águas Frias, Alandroal (Gonçalves e Calado, no prelo), mas já perfurada. Acrescente-se a presença de uma placa de grés, que decidimos incluir também neste trabalho (de onde nele se usar a expressão «placas votivas» e não «placas de xisto», que seria limitativa).

A extracção do seu contexto original de um conjunto como este, que seria importantíssimo conhecer integralmente, resulta de um crime grave, punido pela lei, e impossibilita um estudo de esta série de placas votivas com mais extensas conclusões.

No âmbito específico das intenções de este trabalho, teria sido ainda importante conhecer a posição relativa das peças dentro do monumento, de modo a clarificar a relação entre as placas de recorte antropomórfico e as placas de recorte simples, bem como o lugar das placas com moldura central, da placa com Olhos de Sol e da placa de grés dentro do conjunto — associando todas a enterramentos específicos. O que, como se sabe, é hoje impossível.

2. As placas votivas da Anta de Cabacinheiros

O estudo integral das placas votivas da Anta de Cabacinheiros oferecia à partida dois problemas distintos:

1. o desaparecimento da placa com Olhos de Sol obrigou a que ela fosse aqui apresentada em desenho realizado sobre diapositivo tirado por VSG em 1992, acrescentando-se a secção transversal (e não a longitudinal, como é nossa norma, por estar indisponível), segundo o desenho efectuado por Maria José de Almeida, na mesma data, desenho que também serviu para a recuperação das principais medidas;
2. as marcações dúbias que algumas peças apresentam, pertencendo, segundo as atribuições de proveniência, a três monumentos distintos, Cabacinheiros, Mitra e Loba 2. Optámos por considerar válido o número de inventário mais antigo, onde figura o código do monumento (CBC, neste caso), seguido do número de peça. Esta opção foi, também e sobretudo, fundamentada pelas antigas notas de VSG. Foi esse o caso da placa MEV-5229, já publicada como proveniente das antas da Mitra, mas que, após uma análise mais atenta, revelou uma marcação mais antiga, que a fazia corresponder à anta de Cabacinheiros e estava incluída na listagem de VSG.

2.2. Quadros descritivos

(Nos Quadros Descritivos, usa-se a nomenclatura e a estratégia descritiva seguida em Gonçalves, 2004c)

Quadro 1. Listagem das placas, com indicação dos seus números de registo, antigos e modernos, no Museu de Évora.

<i>N.º de inventário recente</i>	<i>N.ºs de registos antigos</i>
MEV 5129 (NP)	CBC-?; CBC/9/23
MEV 5131 (NP)	CBC-4
MEV 5132 (NP)	CBC-5
MEV 5133 (NP)	CBC-6
MEV 5135 (NP)	CBC-17; CBC/16/32
MEV 5136 (NP)	CBC/10/24
MEV 5137 (NP)	CBC-11; CBC/11/25
MEV 5138 (NP)	CBC/12/26
MEV 5139 (NP)	CBC-13; CBC/13/27
MEV 5140 (NP)	CBC-15
MEV 5141 (NP)	CBC-19; CBC/18/111
MEV 5156 (NP)	CBC-7; CB2/21/362
MEV 5229 (NP)	CBC-18; MTR/110/110
MEV 0000 (desaparecida)	?
MEV 5152 (NP)	CBC-16; CB2/2/31

Quadro 2. Placas de xisto gravadas, características e motivos dominantes.			
Ref.^a	Motivo dominante Corpo	Composição da Cabeça	Perf.
5129	Moldura dupla no topo, lado direito e lado esquerdo, completada na base por um IFP de triângulos preenchidos com vértice para cima. Centro vazio.		1 BTC
5131	Faixas ziguezagueantes, com linhas-guia.		
5132	Faixas ziguezagueantes irregulares?	Áreas laterais com faixas radiantes?	
5133	Triângulos preenchidos com vértice para cima, alternando aparentemente com finas bandas divisórias, que no caso da separadora Cabeça/Corpo não ultrapassa os 0,22 cm, também preenchidas com triângulos.	Triângulo central acompanhado por faixa triangular muito alongada e mais duas verticais.	2 BTC
5135	Área central moldurada vazia bem definida com aspecto geral trapezoidal.	Área vazia, definida lateralmente por faixas que são comuns ao Corpo com um triângulo central preenchido, o que é raríssimo.	1 BTC
5136	Área moldurada.	Recortada, vazia, separada do Corpo por uma faixa horizontal preenchida com oblíquas.	2 BTC
5137	Triângulos preenchidos com vértice para cima em 5 bandas.	Trapézio com duas bandas em cada lado abaixo de um campo triangular preenchido.	1 TC
5138	Grande colar em área moldurada tanto na face como no verso.	Recortada, moldurada com linha quebrada, triângulos vazios inacabados ou VV.	2 BTC
5139	Sem motivo visível.	Sem motivo visível.	1 BTC desc.
5140	Faixas ziguezagueantes preenchidas com linhas-guia.		
5141	Faixas ziguezagueantes preenchidas sem linhas-guia externas ou internas.	Vazia, com faixa separadora.	2 BTC ¹
5156	Triângulos preenchidos com vértice para cima.	Faixas radiantes definindo motivo em forma de triângulo aberto.	1 BTC
5229	Triângulos em três bandas com orientações para cima nas duas primeiras e para baixo na terceira.	Recortada, vazia.	1 BTC
0000	Composição híbrida, com ziguezagues e triângulos preenchidos de vértice para baixo.	Com sobancelhas, Olhos solares, nariz e narinas, pinturas ou tatuagens faciais.	2 BTC

BTC: Bitroncocónica. TC: Troncocónica. IFP: indicador de fim de placa. Perf.: perfurações.

¹ Apesar do aspecto TC, são na realidade BTC devido à perfuração ter sido muito profunda da face para o verso e ali ligeiramente regularizada.

Quadro 3. Listagem das placas votivas, medidas principais de referência.

Ref. ^a	Est	Alt	Alt Cb	Alt Sp	Alt Cp	Alt SpI	Alt B1	Alt B2	Alt B3	Alt B4	Alt B5	Alt SepF	Lb	Lt	Ia	%Cb -Cp	DPF	DPV	Esp
5129	1	19,5										3,2	10,7	8,7	1,8		0,52	0,52	1,15
5131	5C																		0,58
5132	3, 5A?																		0,5*
5133	345		3,07	0,22			0,96										0,2	0,27	
																	+ 0,2	+ 0,27	0,26
5135	1	19,4	6,44		8,06							5,06	12,1	8,8	1,6	33,2	0,5	0,6	0,94
5136	1	19,1	4 e 5 ¹	0,94- 1,4- 1,17 ²	8,46							3,77	12,6	11,9 e 7,8			0,78	0,60 ³	1,37
5137	1	18	4,5		13,5		3,15	2,3	2,8	2,15	3,18		11,65	4,58	1,5	25	0,7	0,4	1,36
5138	1	21,3	4,3 e 6,8 ⁴		6,3 e 14,4		1,38	1,28	1,22	1,6	1,4	0,9	10,58	8,58 e 4,44			0,68	0,76	0,81
																	+ 0,68	+ 0,81	
5139	1	15,8											7	6,5*	2,3		0,74	0,58 ⁵	0,45
5140	5C-E																		0,4
5141	2	11,13	0,63	0,52*	9,43								5,06*	3,38*	3,3*	5,7	0,35	0,55	0,96
																	+ 0,35	+ 0,53*	
5156	2	14,44	7,31	0,33	6,83		3,5	3,25					6,6	4,4*	3,3*	50,6	0,5	0,4	0,47
5229	1	16,3	4,4 e 5,3		11		2,4	1,97	1,98				9,26	5,55*			0,6	0,54	0,95
0000	1	11,5	5 e 5,6										8,5	4,8	2,4	43,5 e 48,7			1
5152																			1,25

¹ A primeira medida refere-se à altura da Cabeça medida do topo central até ao ângulo formado pelos ombros, a segunda é uma medida convencional nas placas de xisto gravadas do topo da Cabeça até ao topo do Separador.

² A primeira medida refere-se à altura no início da banda, a segunda à altura máxima e a terceira ao fim de banda.

³ Uma perfuração falhada, à esquerda da perfuração da esquerda no verso, tinha na fase em que foi abandonada um diâmetro de 0,51 cm.

⁴ A primeira medida corresponde até ao ângulo interno do ombro; a segunda medida corresponde à moldura interna.

⁵ Perfuração abandonada no verso, à direita da definitiva, com um diâmetro de 0,23 cm.

Ref.^a: registo da placa no Museu de Évora;

Est: estado de conservação (1: inteira; 2: integralmente reconstituível; 3: Cabeça; 4: Separador Cb-Cp; 5: Corpo; 5A: Corpo, área distal; 5B: Corpo, área mesial; 5C: Corpo, área proximal; 6: Separadores intermédios; 7: Indicador fim de placa; 8: Indeterminável, lisa; 9: Indeterminável, gravada. Os números combinam-se em sequência, quando várias situações se combinam nos fragmentos de uma única placa. Por «integralmente reconstituível» entende-se uma placa com fragmentações, mas com todas as medidas e leituras possíveis de recuperar.);

Alt: altura da placa medida num ponto central;

Alt Cb: altura da Cabeça;

Alt Sp: altura do Separador Cb-Cp;

Alt Cp: altura do Corpo medida num ponto central;

Alt SpI: altura dos Separadores internos;

Alt B1 a B5: altura das Bandas;

Alt Sep.F: altura do Separador = Indicador de fim de placa;

Lb: largura da base;

Lt: largura do topo;

Ia: índice de alongamento;

% Cb: altura da Cabeça referenciada à altura total da placa;

DPF: diâmetro das perfurações na face;

DPV: diâmetro das perfurações no verso;

Esp.: espessura num ponto médio.

Quadro 4. Estado e peso das placas de xisto gravadas da Anta de Cabacinheiros (estado 1 e 2).

<i>N.º de inventário</i>	<i>N.ºs antigos</i>	<i>Estado</i>	<i>Peso (gr)</i>
MEV 5129	CBC-? // CBC/9/23	1	532,42
MEV 5135	CBC-17? // CBC/16/32	1	494,14
MEV 5136	CBC/10/24	1	665,54
MEV 5137	CBC-11 // CBC/11/25	1	437,96
MEV 5138	CBC/12/26	1	343,90*
MEV 5139	CBC/13/27	1	120,92*
MEV 5156	CBC-7 // CB2/21/362	2	87,04*
MEV 5229	CBC-18 // MTR/110/110	1	271,06

* Medida sob reserva, por ligeira fragmentação da peça, mas presumida pouco afastada do peso original.

Quadro 5. Motivos da Cabeça das placas de Cabacinheiros, quando identificáveis

<i>Ref.^a</i>	<i>Separação Cb-Cp</i>	<i>Tipo de Cabeça dentro da Cabeça</i>	<i>Tipo de motivo lateral</i>
5132	Traço simples?	Desconhecido, por inexistente no fragmento.	Faixas radiantes?
5133	Fina faixa com Triângulos preenchidos com vértice para cima.	Triângulo	Duas faixas verticais preenchidas e uma triangular alongada definindo o triângulo central.
5135	Traco simples	Grande triângulo central preenchido com altura de 6,35 cm.	
5136	Faixa horizontal preenchida com oblíquas.	Recortada, trapezoidal.	
5137	Traço simples	Trapézio, quase triângulo.	Faixas e remate de topo.
5138	Inexistente	Recortada, trapezoidal	
5141	Faixa horizontal preenchida.	Vazia.	
5156	Separador vazio.	Triângulo aberta.	Faixas laterais radiantes encurvadas.
5229	Inexistente	Recortada, trapezoidal	
0000	Faixa horizontal preenchida.	Espaço integral antropomórfico	Pinturas ou tatuagens faciais

Quadro 6. Matérias-primas, motivos dominantes do Corpo, linhas guia, e Separadores.

<i>Ref.^a</i>	<i>MP</i>	<i>Motivo dominante do Corpo</i>	<i>LG</i>	<i>Sep. iCp</i>	<i>Sep. IFP</i>
5129	XM	Área moldurada.			TPVPC.
5131	X	Faixas ziguezagueantes.	+		
5132	X	Faixas ziguezagueantes irregulares?			
5133	X	Triângulos preenchidos com vértices para cima.			
5135	XM	Área moldurada vazia.			1BTPVPB + 1BTPVPC.
5136	X	Área moldurada.			1, 2B com oblíquas + 1BTPVPB.
5137	X	Triângulos preenchidos com vértices para cima, em 5B.			
5138	XV	Grande colar, seguido logo abaixo por 5 bandas com triângulos vazios.			Moldura.
5139	X	Sem motivo visível.			
5140	X	Faixas ziguezagueantes.			
5141	XD	Faixas ziguezagueantes sem linhas guias internas ou externas.			
5156	X	Triângulos preenchidos com vértices para cima.			
5229	X	Triângulos preenchidos com vértices para cima em 1B, com filas de Triângulos preenchidos com vértices para cima acima e abaixo.			
0000	X	Placa híbrida (faixas quebradas com linha guia na junção e triângulos preenchidos com o vértice para baixo)	1	1	1

X: xisto; XM: xisto micáceo; G: grés.

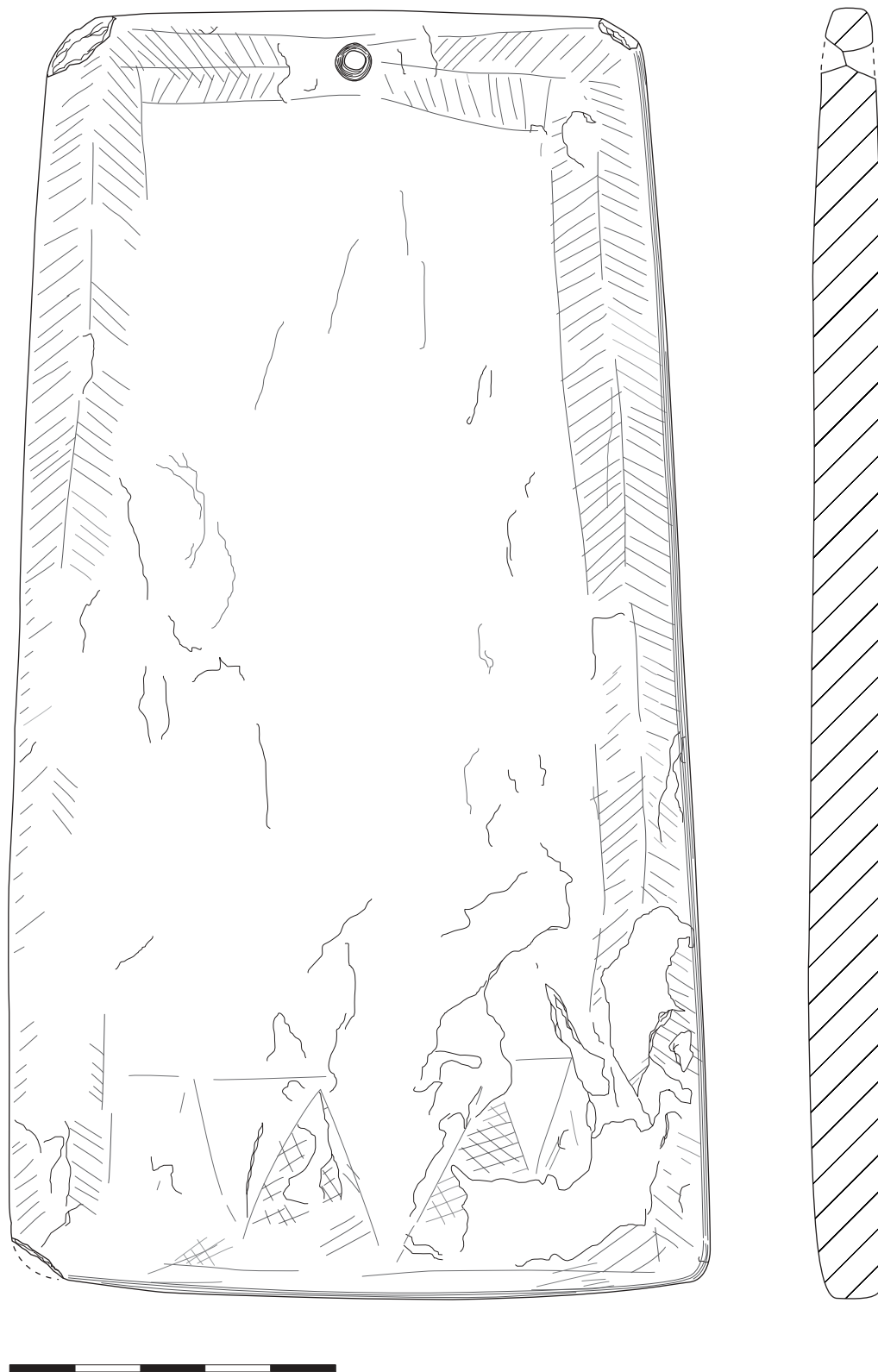


Fig. 6 A placa ME 5129.

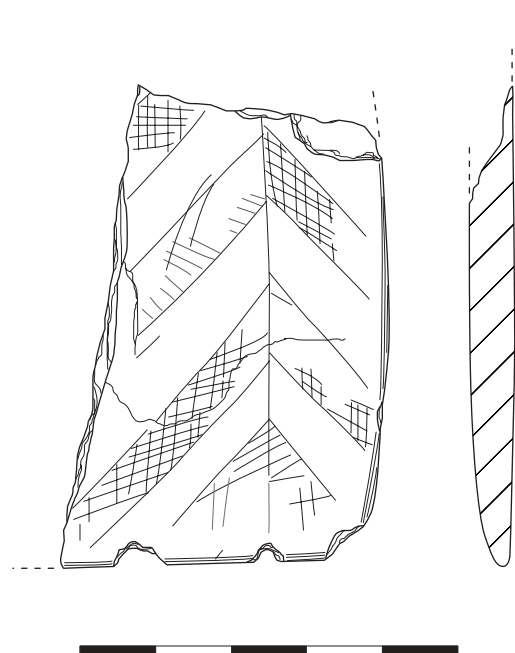


Fig. 7 A placa ME 5131.

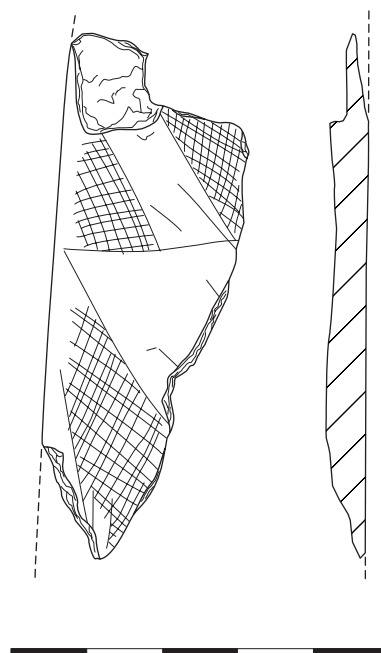


Fig. 8 A placa ME 5132.

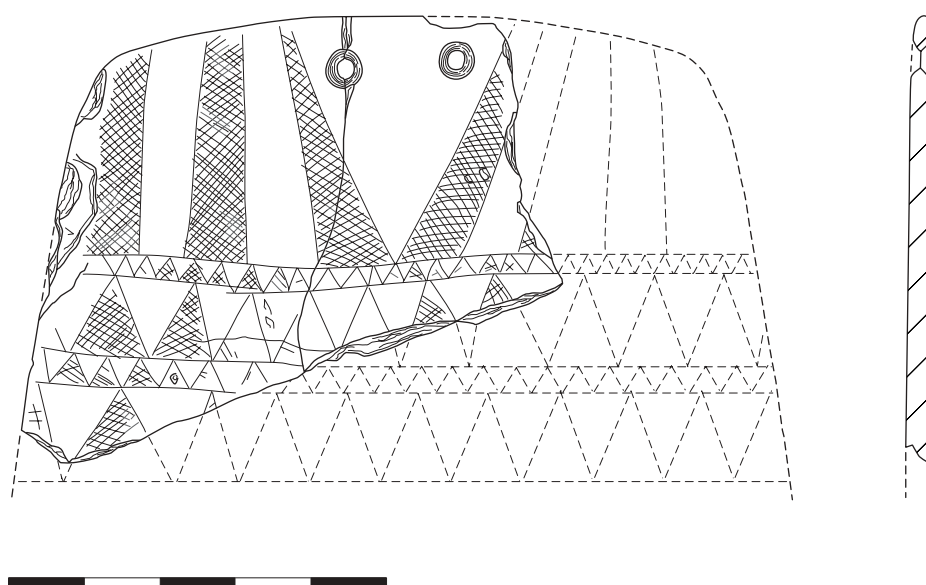


Fig. 9 A placa ME 5133.

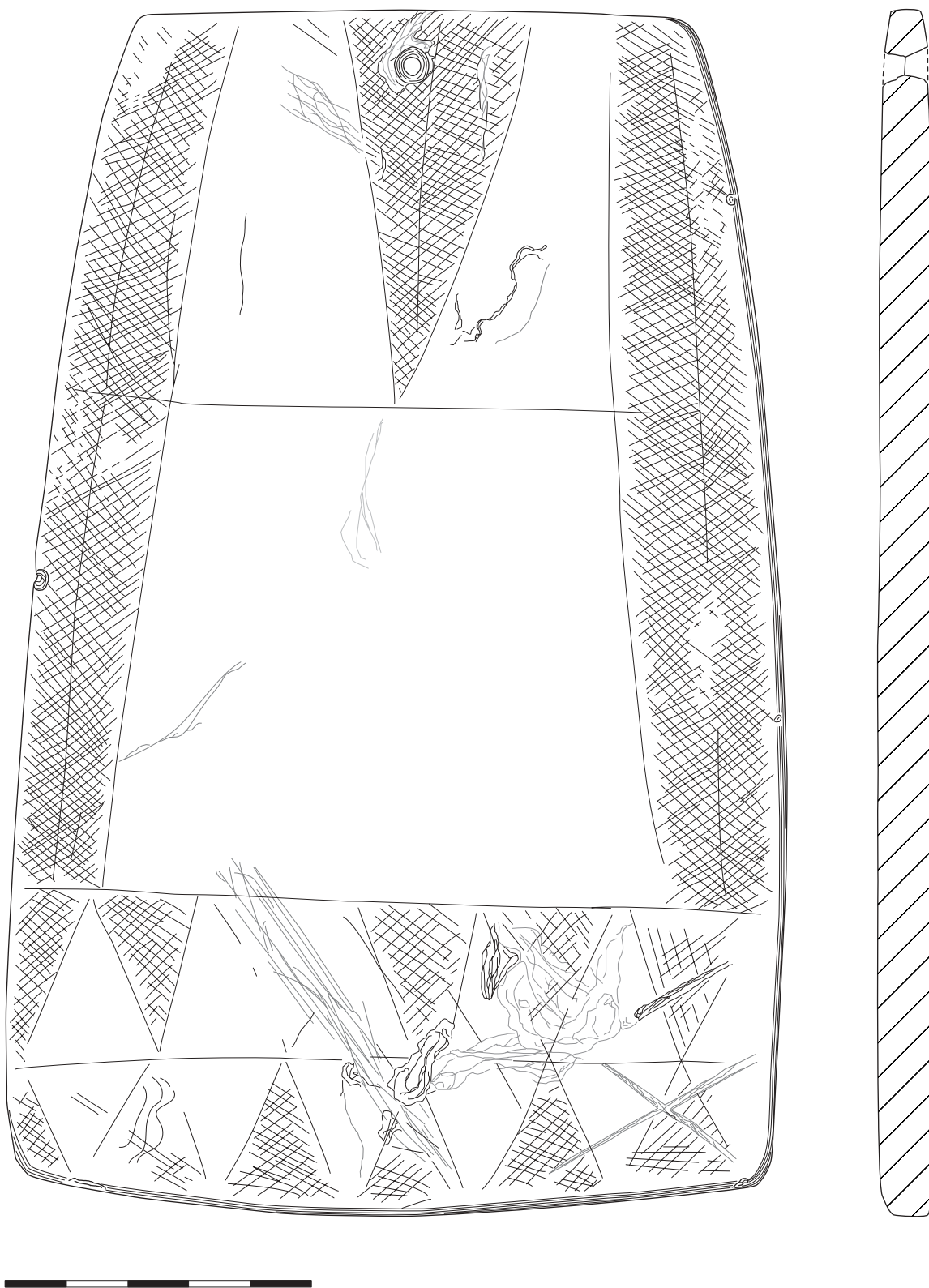


Fig. 10 A placa ME 5135.

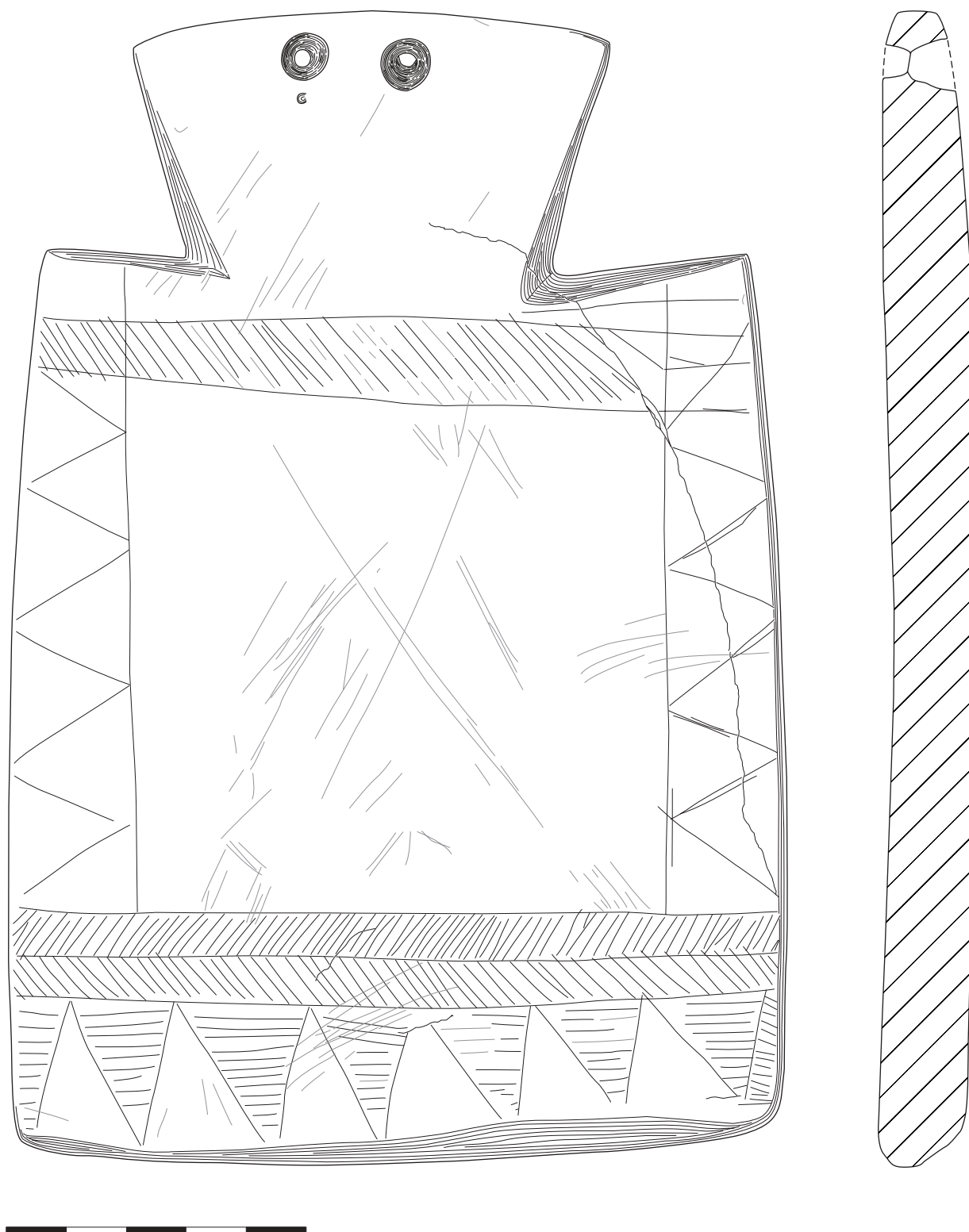


Fig. 11 A placa ME 5136.

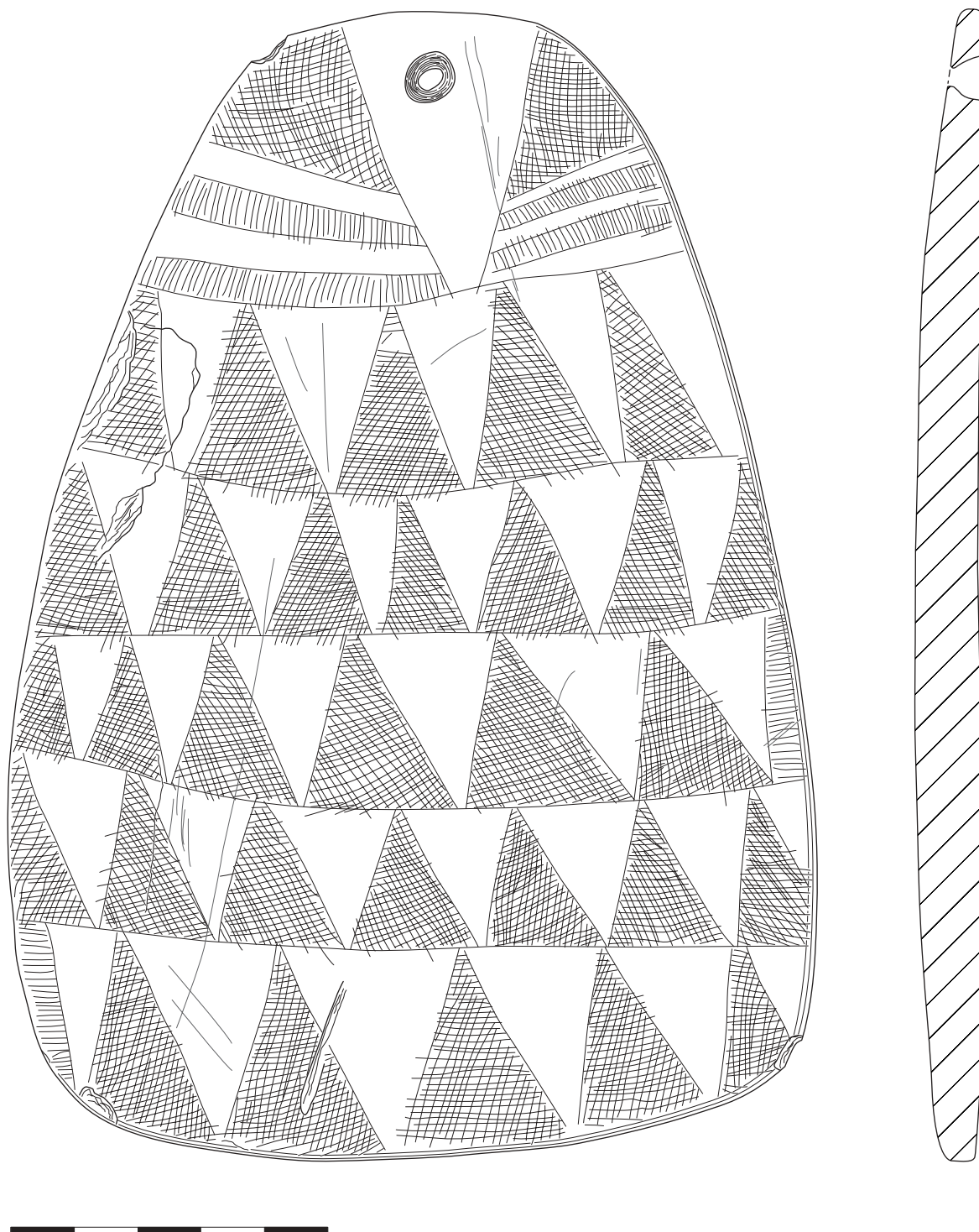


Fig. 12 A placa ME 5137.

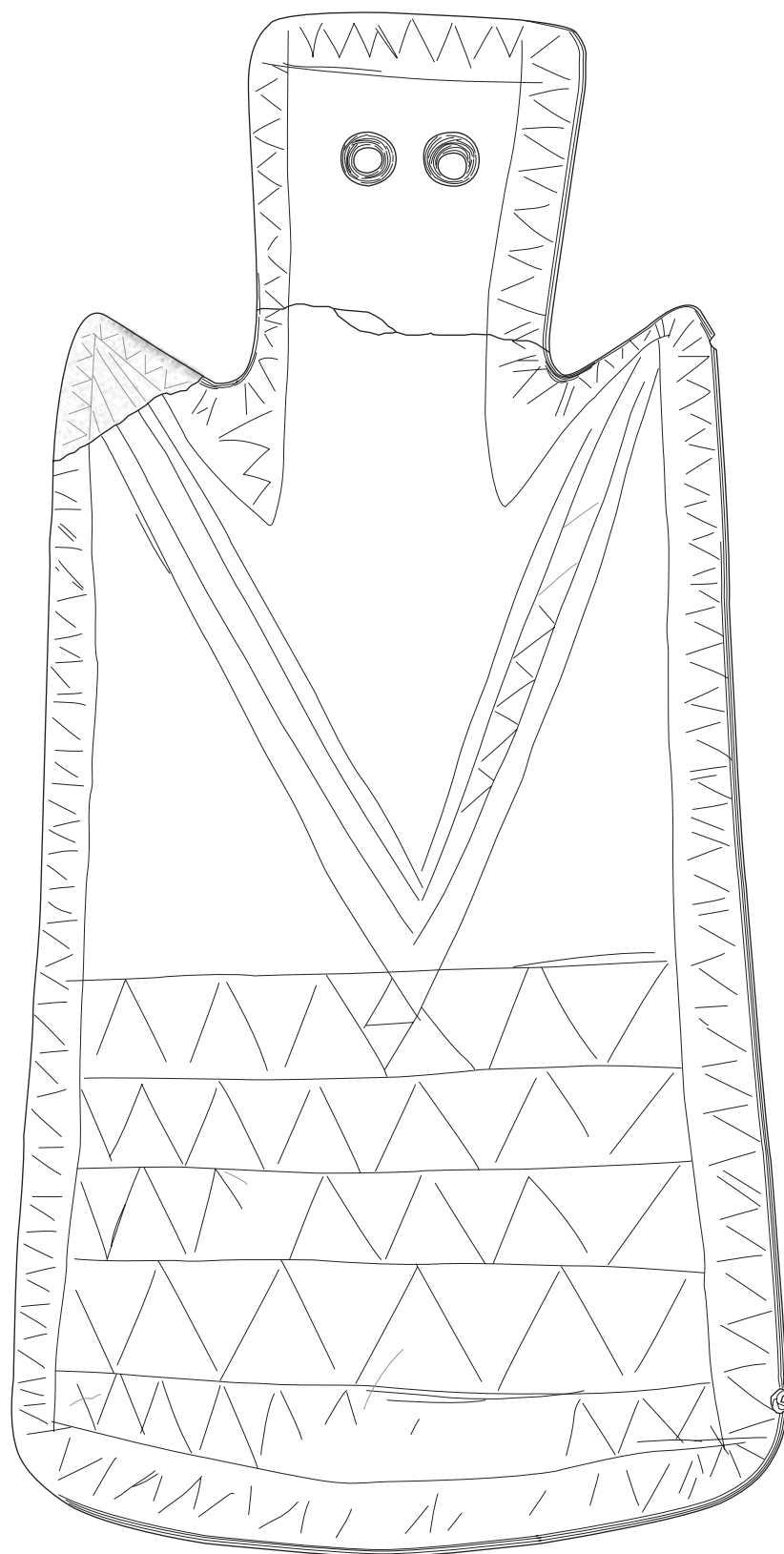


Fig. 13A A placa ME 5138, face.

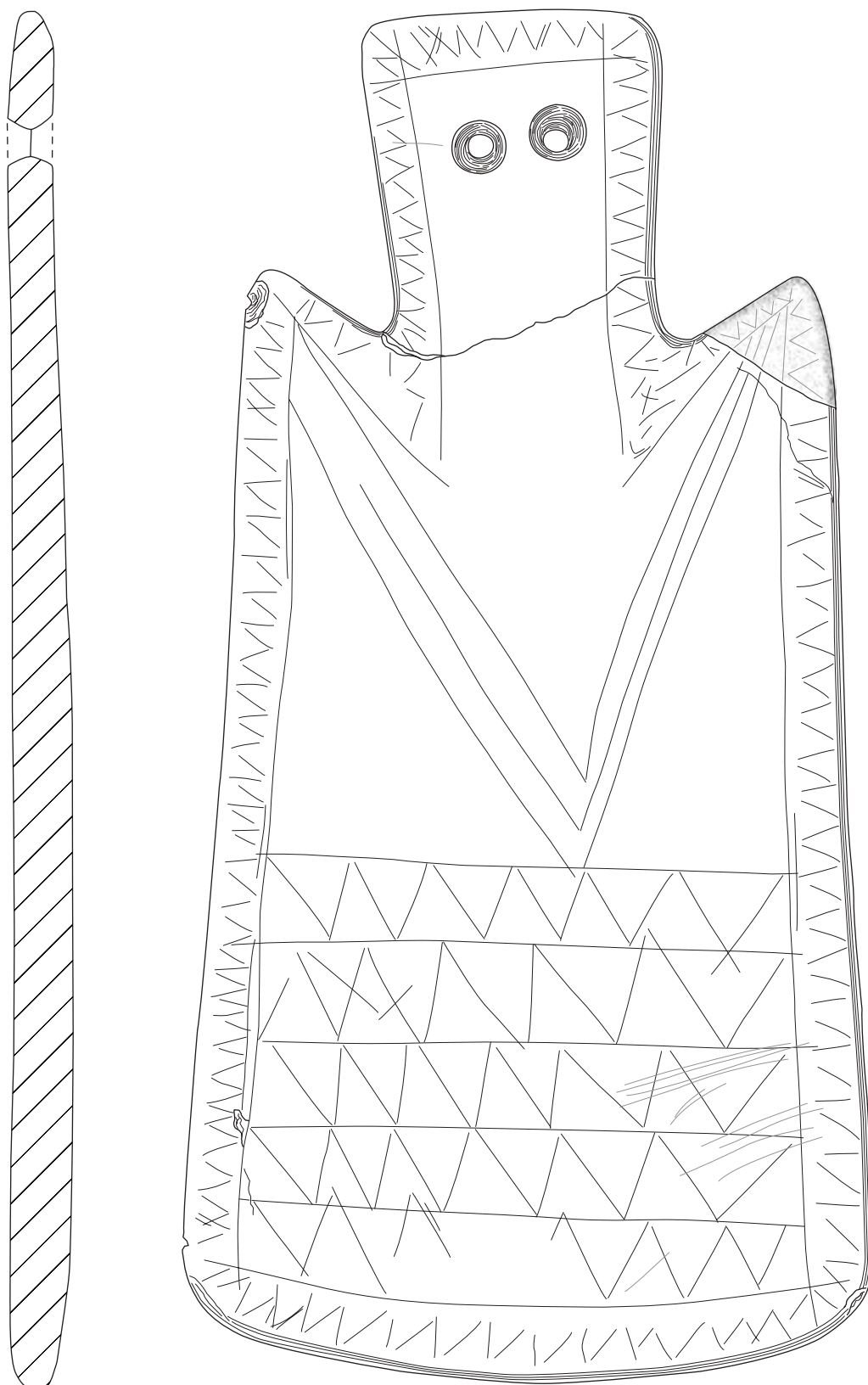


Fig. 13B A placa ME 5138, verso.

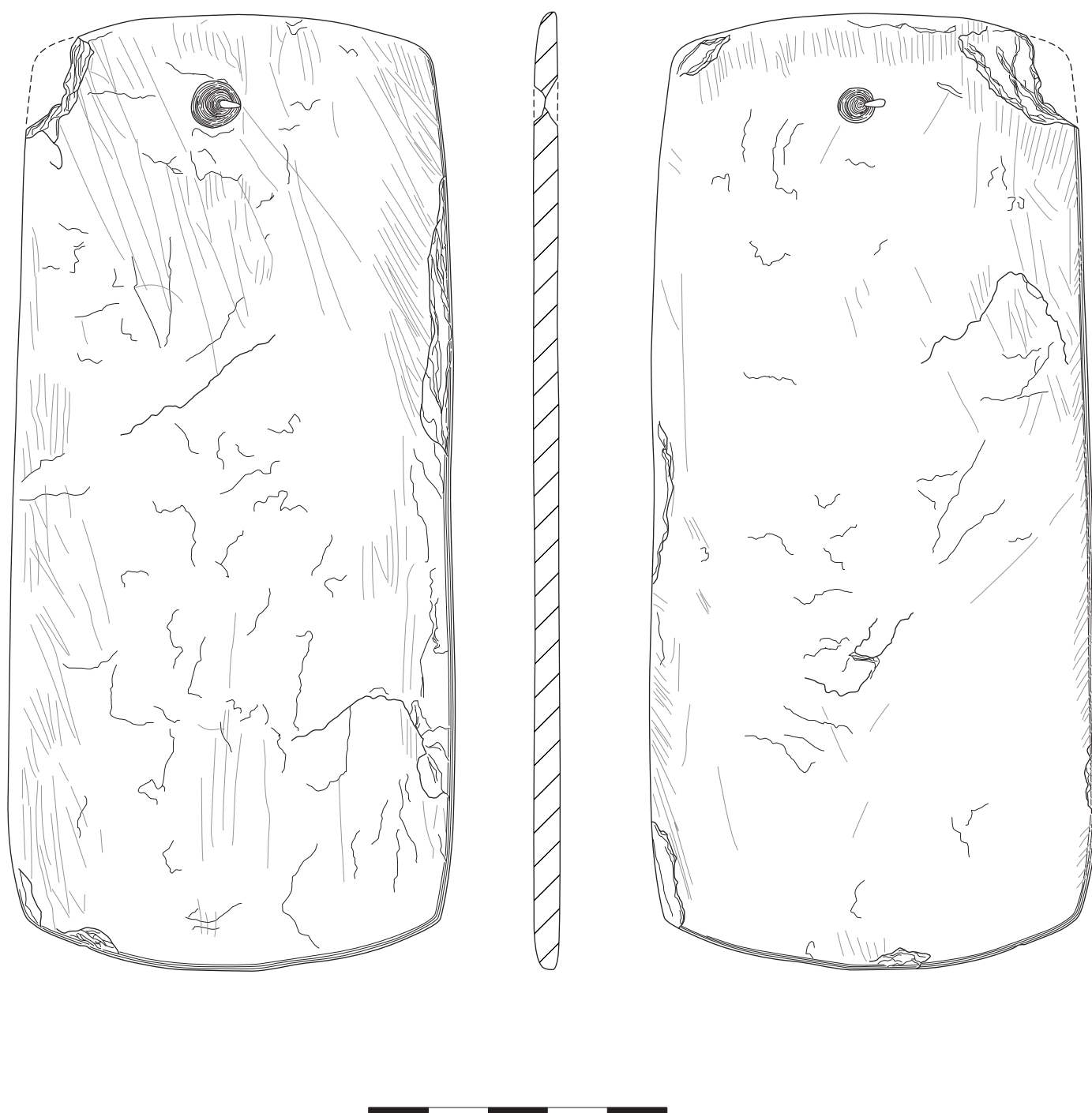


Fig. 14 O esboço de placa ME 5139, face (à esquerda) e verso (à direita).

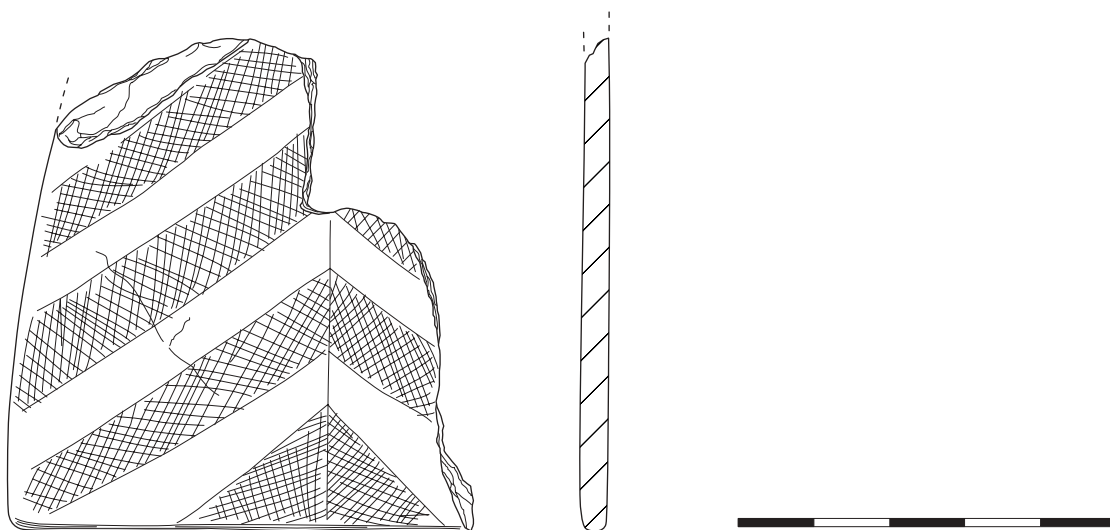


Fig. 15 A placa ME 5140.

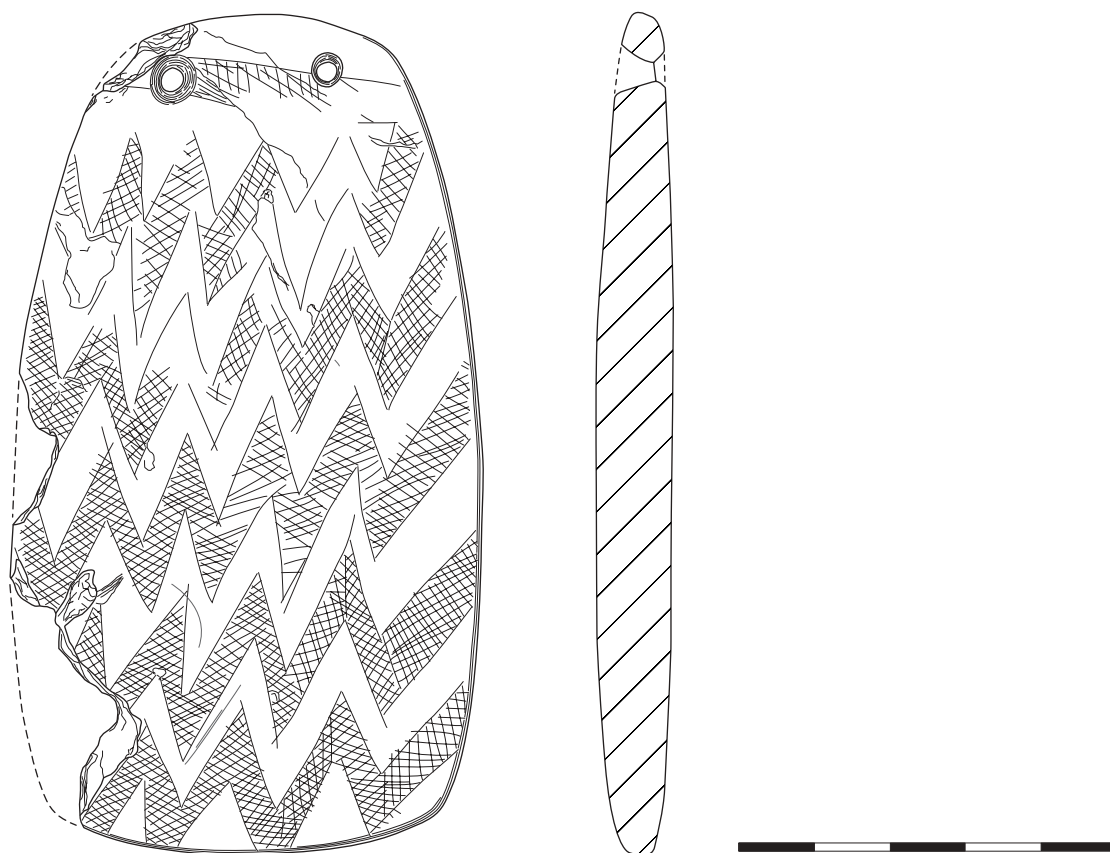


Fig. 16 A placa ME 5141.

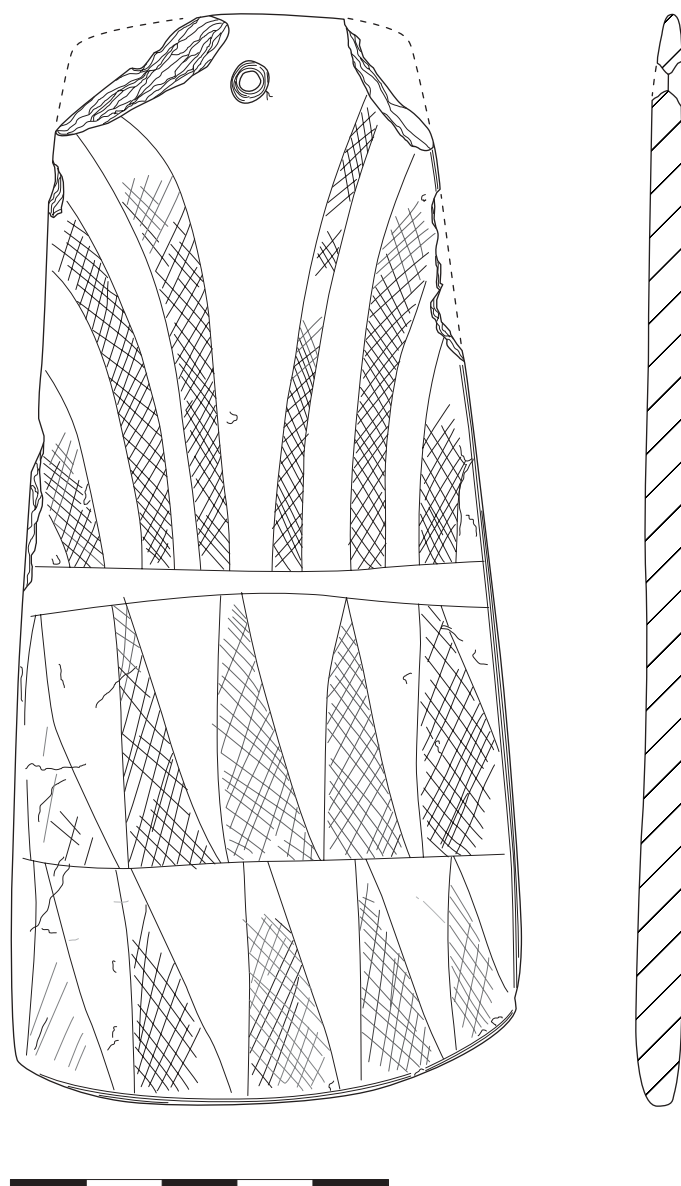


Fig. 17 A placa ME 5156.

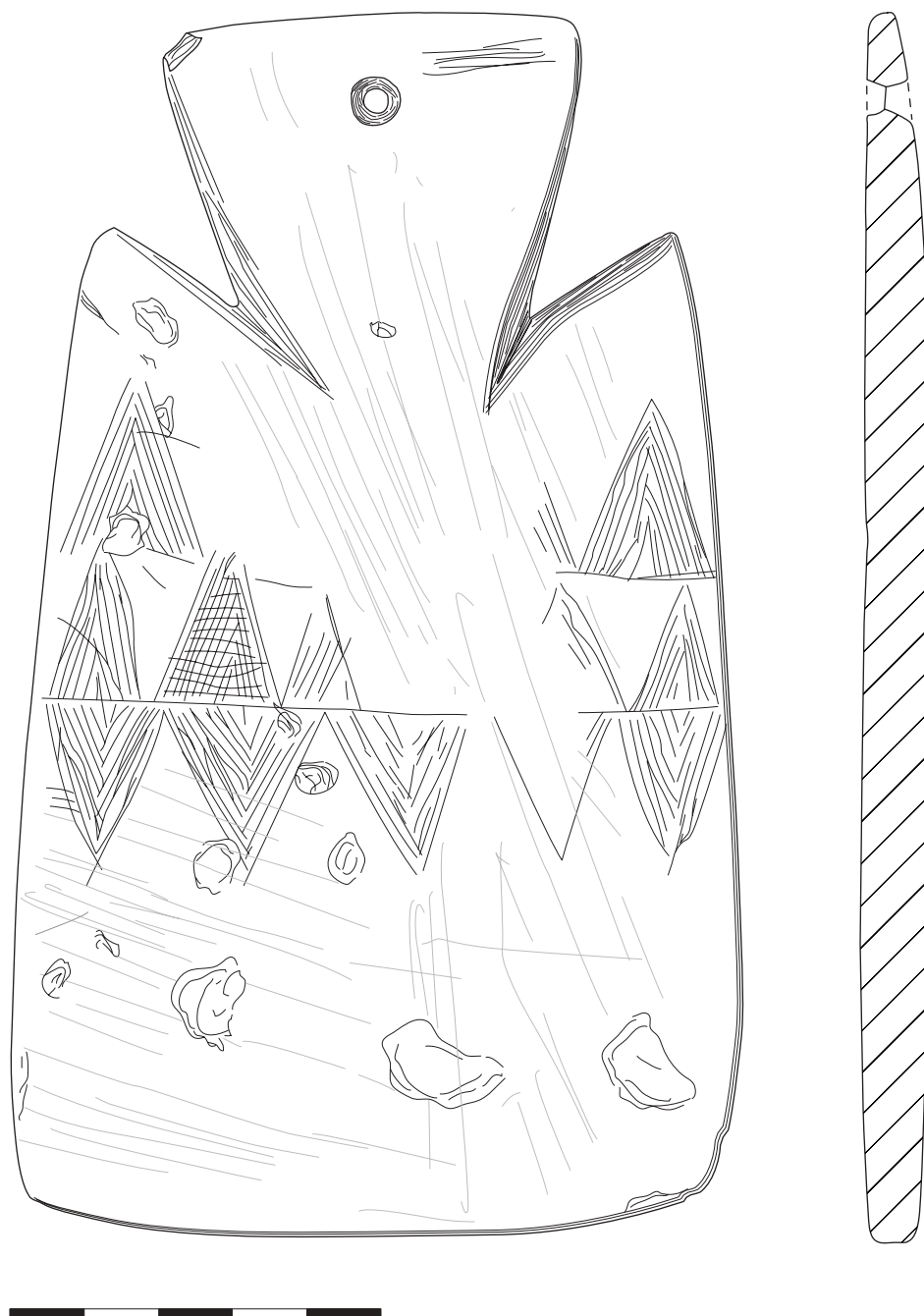


Fig. 18 A placa ME 5229.



Fig. 19A A placa ME 0000, face.

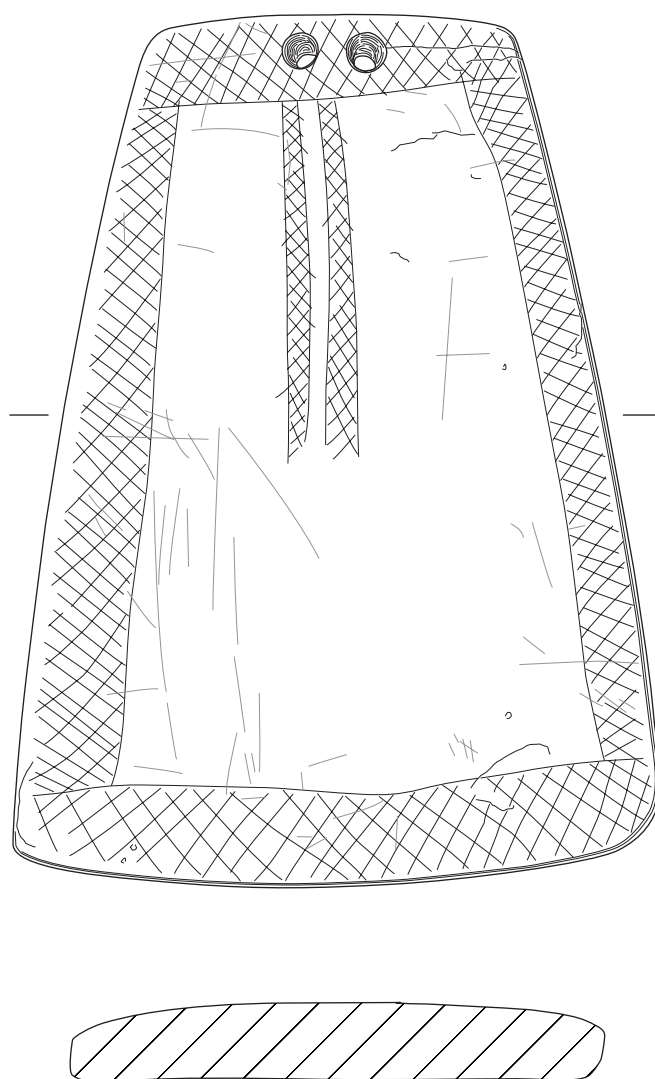


Fig. 19B A placa ME 0000, verso.

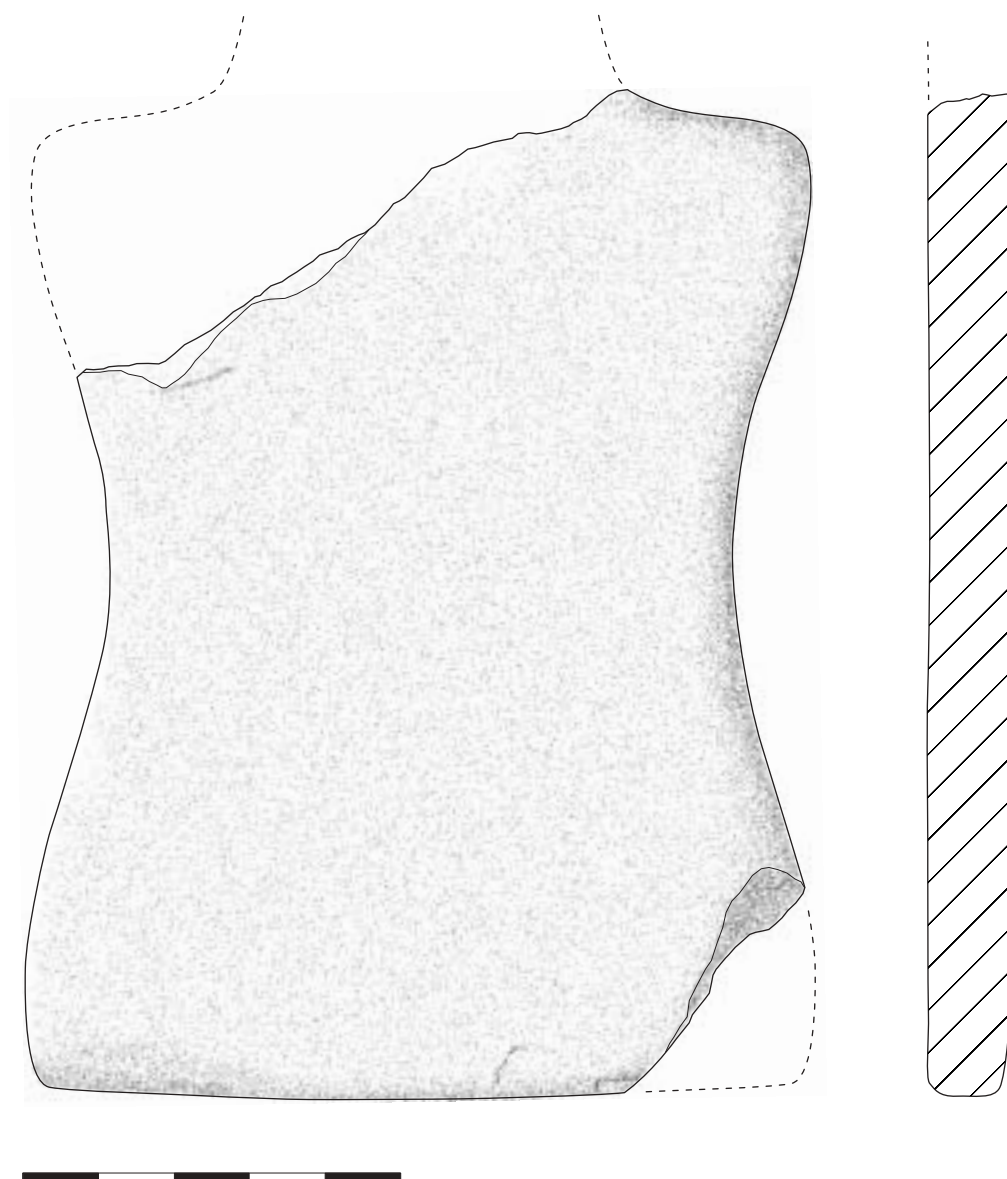


Fig. 20 A placa de grés de contorno antropomórfico ME 5152.

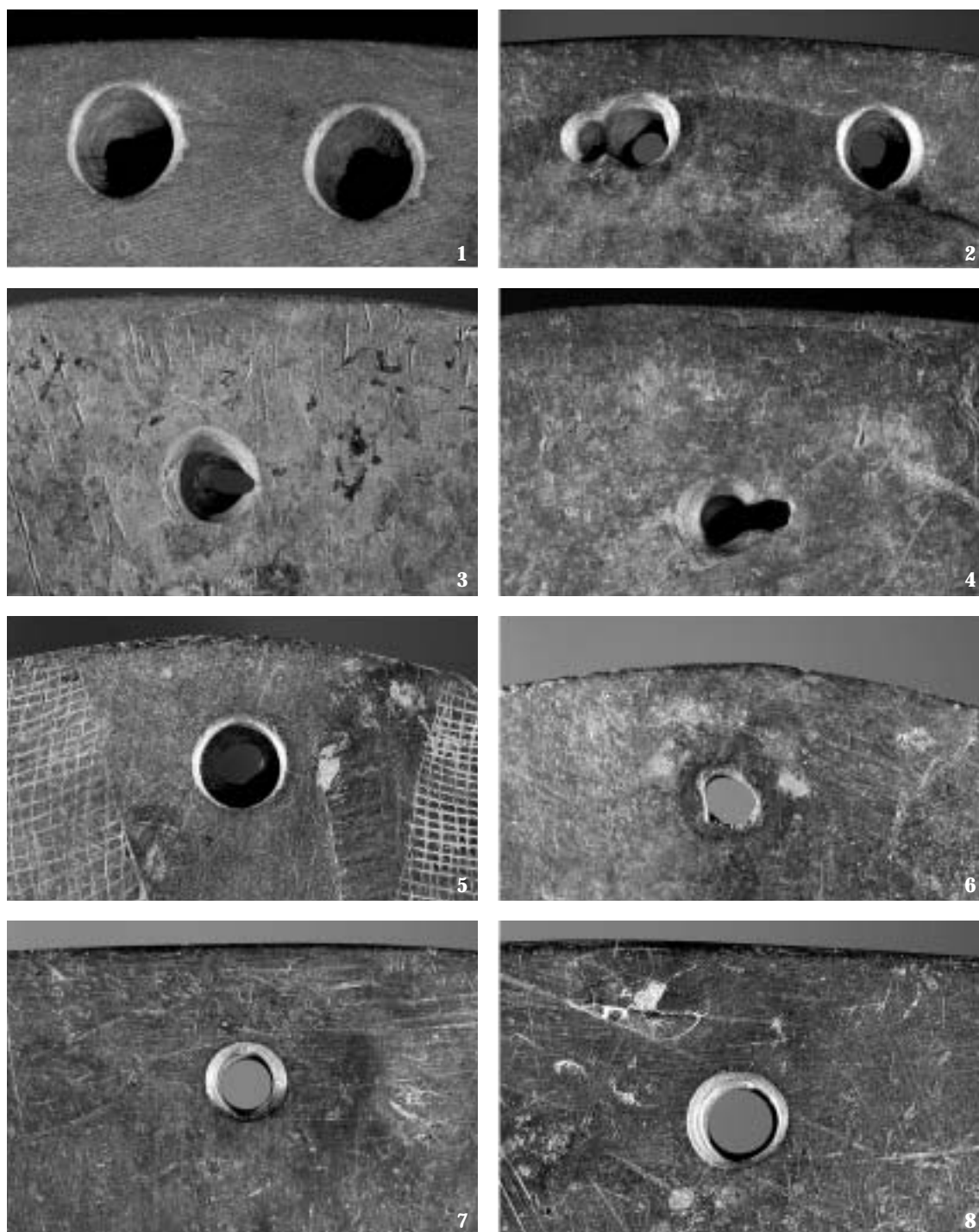


Fig. 21 Tipos de perfurações para suspensão (1). 1 - 5136, face; 2 - 5136, verso; 3 - 5139, face; 4 - 5139, verso; 5 - 5137, face; 6 - 5137, verso; 7 - 5129, face; 8 - 5129, verso.

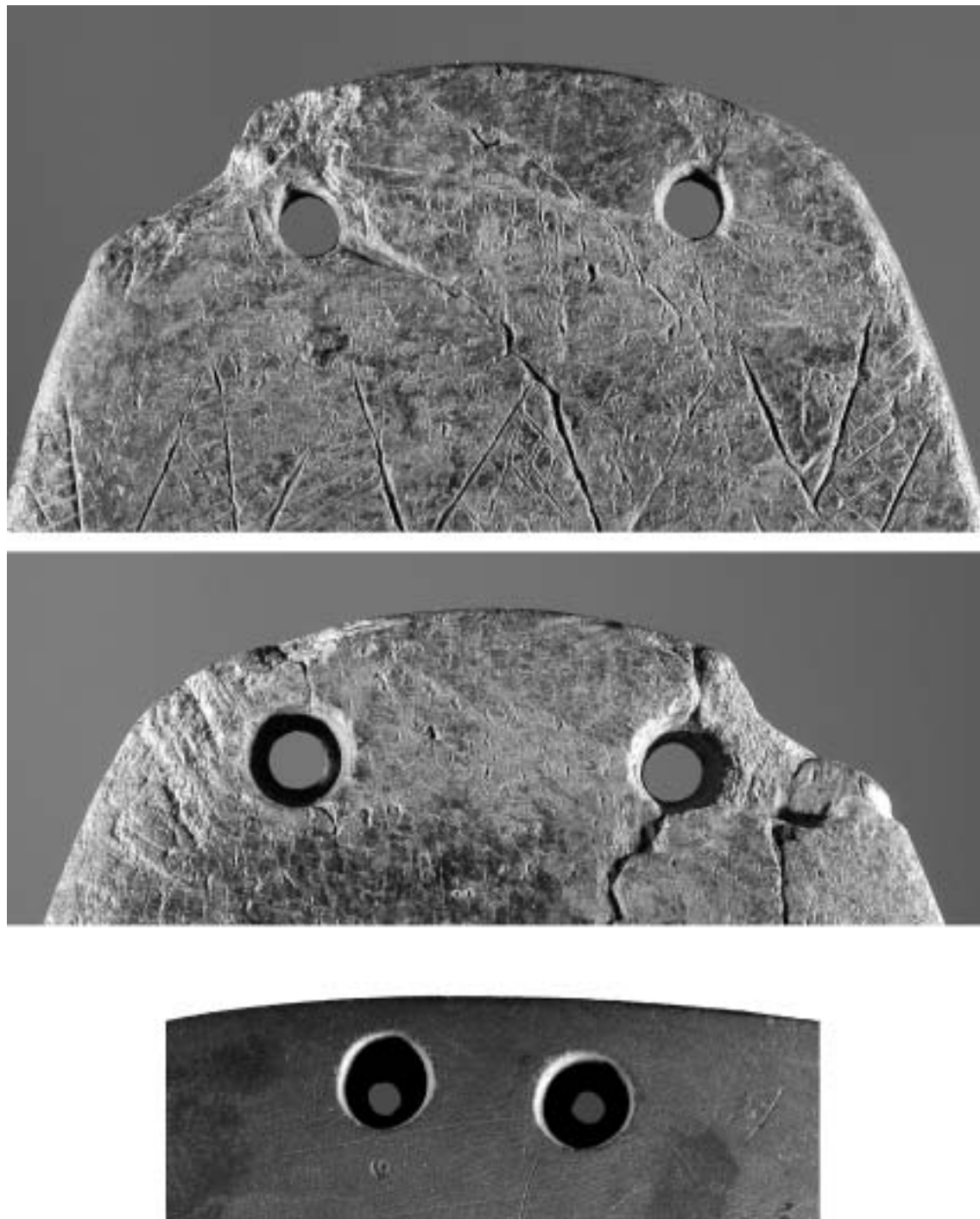


Fig. 22 Tipos de perfurações para suspensão (2): a face e o verso da placa 5141 e a face de 5136, com uma pequena marcação preparatória da perfuração abandonada logo abaixo da perfuração definitiva, à esquerda.

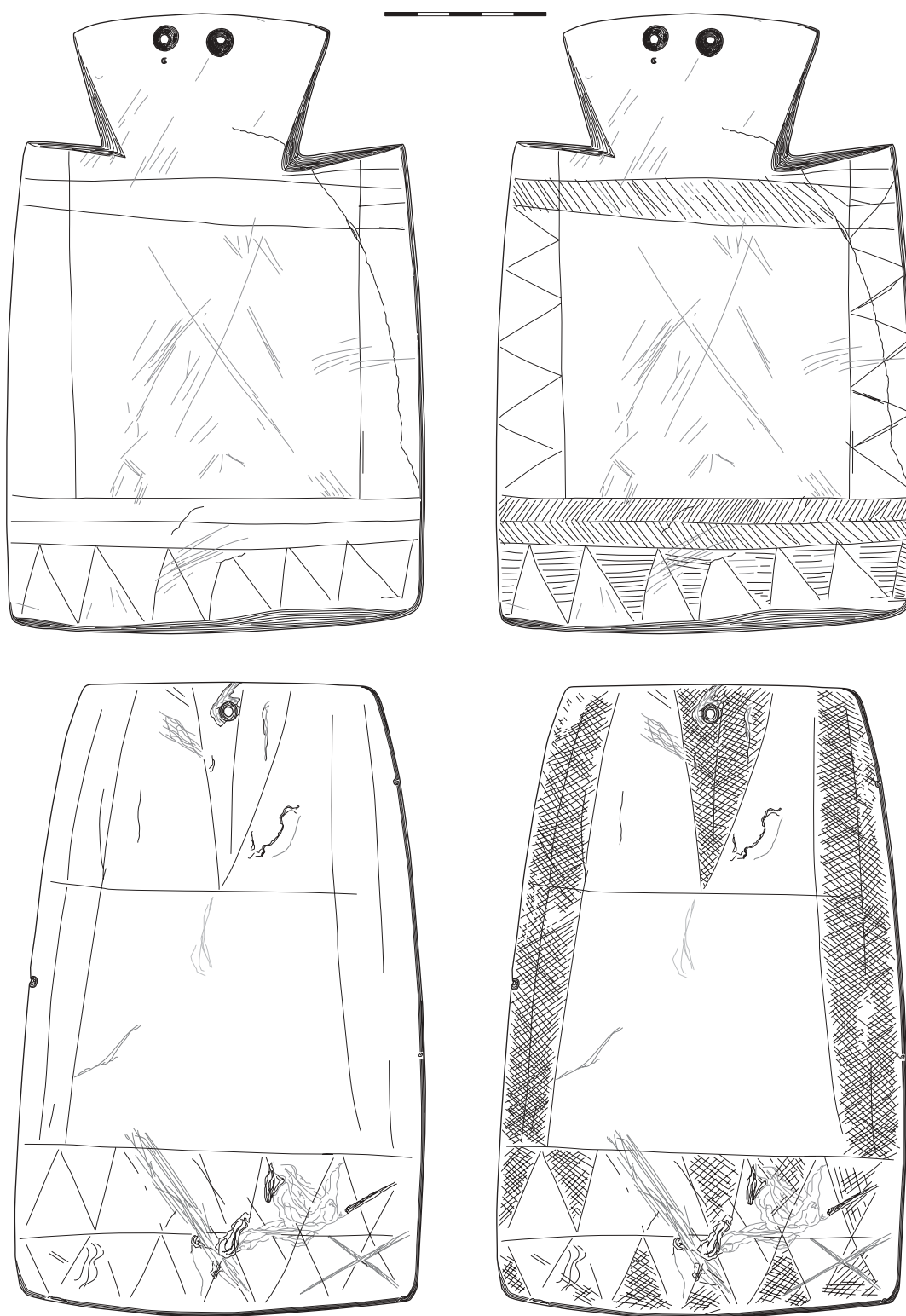


Fig. 23 A paginação das placas ME 5136 e 5135.

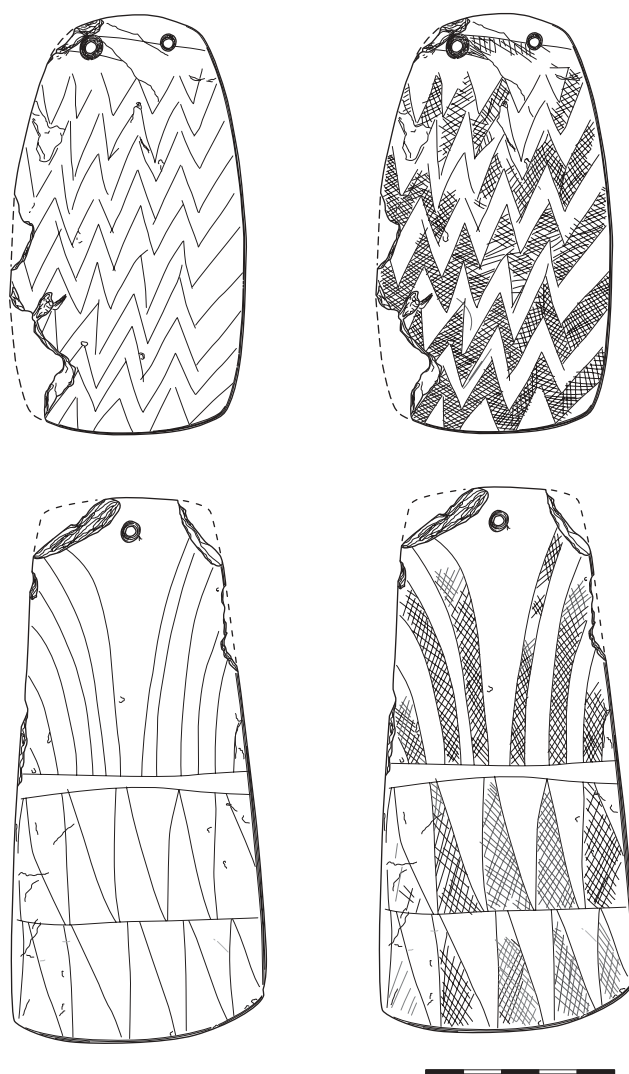


Fig. 24 A paginação das placas de xisto gravadas ME 5141 (em cima) e 5156.

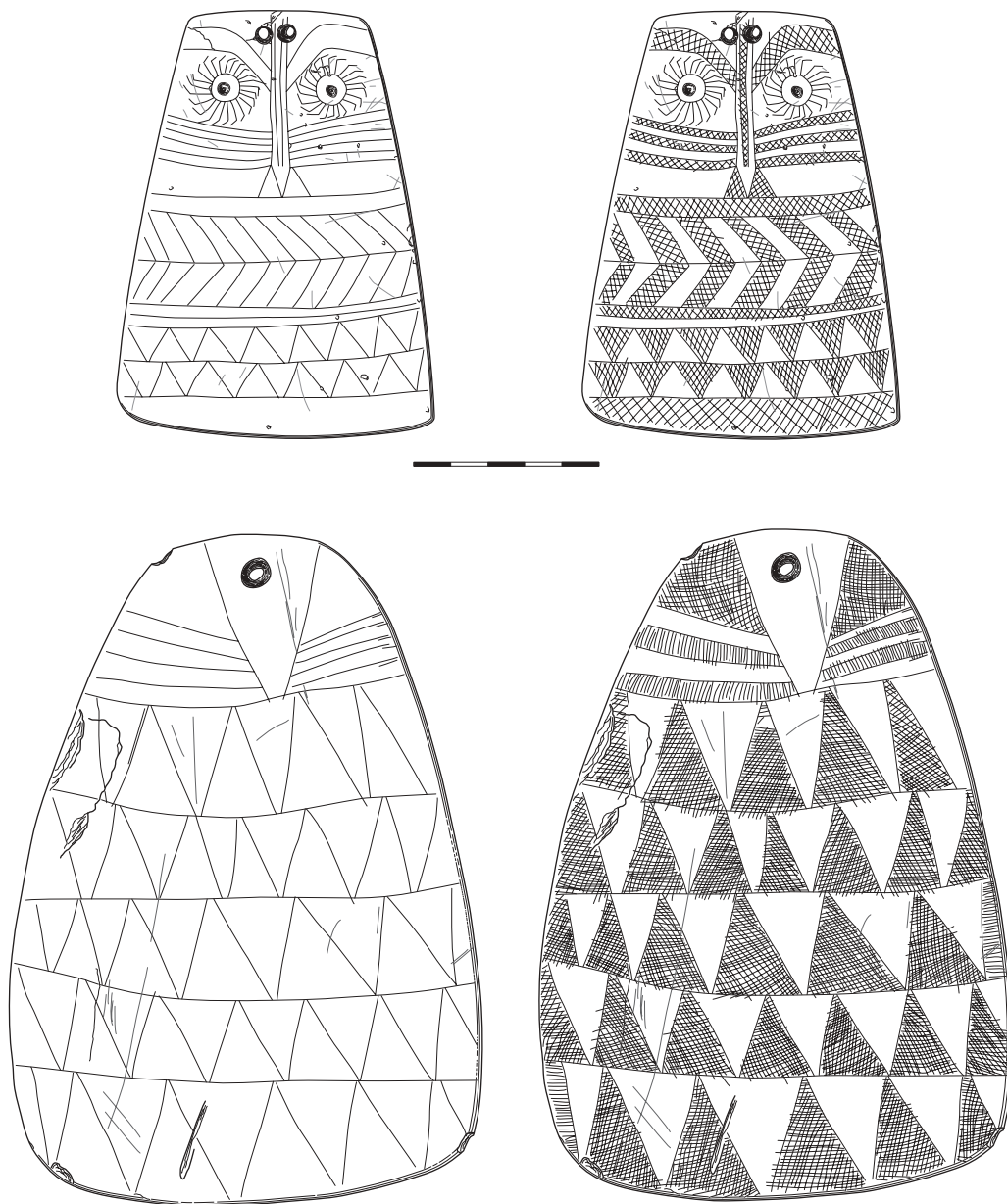


Fig. 25 A paginação das placas de xisto gravadas ME 0000 e 5137 é um excelente exemplo da intenção prévia do gravador das placas de obter triângulos preenchidos com o vértice para baixo (0000) ou para cima (5137).

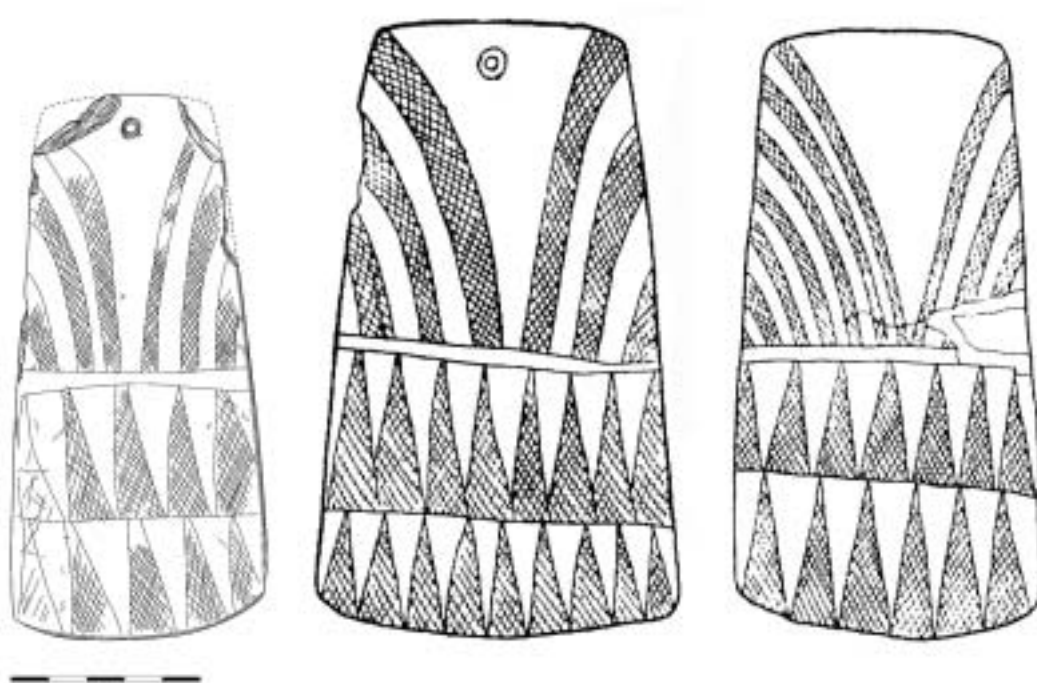


Fig. 26 A placa de xisto gravada 5156 de Cabacinhitos e duas placas da Anta Grande ou Anta 1 do Olival da Pega, em Reguengos de Monsaraz (as últimas segundo Leisner e Leisner, 1951, Est. XXVIII: 2, 5).

2.3. Descrição e comentários às placas

(B: banda; TPVPB: Triângulos preenchidos com vértices para baixo; TPVPC: Triângulos preenchidos com vértices para cima; IIB: indicador de início de banda; IFB: indicador de fim de banda; IFP: indicador de fim de placa. Para conceitos e nomenclaturas, ver Gonçalves, 2004).

2.3.1. MEV 5129 (NP) Figs. 6, 27, 28, 29

Grande placa de xisto fortemente micáceo, claro, próximo da coloração típica do grés. A placa foi construída manifestamente em função de um grande espaço rectangular central, moldurado por uma dupla faixa preenchida. A perfuração do topo está bem centrada na junção das faixas. A moldura não é efectivamente total: apesar da erosão da superfície nesta área dificultar a leitura, uma observação com luz rasante mostra que os triângulos preenchidos com vértices para cima partem de uma fina linha gravada ainda visível a 0,13 cm da base da placa e que a moldura se limita às áreas de topo e lados da placa.

2.3.2. MEV 5131 (NP) Figs. 7, 30

Fragmento da área proximal direita de uma placa cujo motivo dominante do Corpo seria faixas zigzagueantes preenchidas com linhas-guia verticais e remates no fim da placa, em torno ao *terminus* da linha-guia.

2.3.3. MEV 5132 (NP) Figs. 8, 31

Pequeno fragmento pertencendo claramente a um dos bordos da placa, muito provavelmente o esquerdo. A área lateral esquerda da Cabeça poderia ter estado preenchida por faixas radiantes, com remates na base, enquanto o Corpo é de interpretação particularmente difícil, ainda que a solução mais fundamentada pudesse ser a de faixas zigzagueantes muito irregulares, o que está longe de ser certo.

2.3.4. MEV 5133 (NP) Figs. 9, 32

Fragmento do lado esquerdo e centro do topo de uma placa compreendendo cerca de 2/3 das áreas legíveis da Cabeça e de parte do Corpo. A composição da Cabeça configura um modelo raro, em que o triângulo central é reforçado por duas faixas triangulares muito alongadas, do lado esquerdo sendo ainda visível outras duas verticais. O Corpo parece ser ritmado por uma alternância entre finas bandas (0,26 cm) e bandas mais altas (0,97 cm) de TPVPC. Composição pouco comum.

2.3.5. MEV 5135 (NP) Figs. 10, 33, 34

Notável placa finamente gravada, mas muito erosionada na superfície gravada. Basicamente, a Cabeça e o Corpo são ladeados pela mesma faixa dupla vertical preenchida com retícula. No entanto, a Cabeça e o Corpo estão claramente separados por um fino traço horizontal, que define um espaço central trapezoidal. O indicador de fim de placa é formado por duas bandas com triângulos afrontando-se pelo verso, tendo os de cima vértice para baixo, ambas com IIB.

2.3.6. MEV 5136 (NP) Figs. 11, 35, 36

Notável placa recortada, explicitamente antropomórfica. A Cabeça é lisa, mas toda a restante área da placa é definida em duas áreas. No sentido estrito, o Corpo deveria ser entendido como toda a parte da placa inferior ao ângulo formado entre a Cabeça e os ombros. No entanto, a existência nesta placa de um Separador Cabeça/Corpo faz com que não seja esse o único critério seguido. O Corpo da placa define uma moldura quadrangular e é ritmado na vertical por duas colunas com triângulos vazios (os lados verticais da moldura) formados por uma linha quebrada gravada por segmentos, o que produz o efeito de triângulos de vértice para o lado, ou então o das linhas quebradas verticais patentes na placa de Buço Preto 7 (Leisner e Leisner, 1959, Tf. 45: 4-(31). O indicador de fim de placa é composto por duas bandas preenchidas por oblíquas de orientação diferente de placa para placa produzindo o típico efeito de espinha de peixe, abaixo das quais se encontra uma banda mais alta que essas duas, preenchida com triângulos de vértice para baixo com traços horizontais e com a sequência IIB-6TPVPB + IFB adossado ao último dos triângulos.

A grande espessura e peso desta placa, a qualidade extrema do polimento e a gravação tornam-na num excelente exemplo de placa recortada com boa execução técnica.

Por fim, quanto às perfurações, há na face abaixo da perfuração esquerda o que parece ser o início muito inicial de uma perfuração. No verso, há uma perfuração abandonada no lado esquerdo e substituída por outra, aliás pior centrada.

2.3.7. MEV 5137 (NP) Figs. 12, 37, 38

Outra notável placa da anta de Cabacinheiros, desta vez pelo seu aspecto em forma de «ovo de avestruz». O que é também extraordinário nesta placa é o facto de a decoração parecer corresponder ao contorno externo, com o limite inferior das bandas ligeiramente côncavo, contribuindo para criar, particularmente na B1, uma ideia de volume. As próprias bandas laterais da Cabeça contribuem para esta imagem, tal como a Cabeça ligeiramente descentrada.

De notar que a placa original, anterior à gravação, apresentava deformações de plano que conduziram a que o gravador se adaptasse a elas, operando em campos deprimidos no início de B1 e B2 e num campo suavemente deprimido no lado direito da Cabeça e no último terço de B1 e mesmo de B2.

O preenchimento do Corpo é

B1: IIB + 3TPVPC;

B2: IIB + 5TPVPC + IFB (preenchido por quadrícula);

B3: IIB + 5TPVPC + IFB (preenchido por horizontais);

B4: IIB + 6TPVPC;

B5: IIB (preenchido com horizontais) + 5TPVPC.

2.3.8. MEV 5138 (NP) Figs. 13A e 13B; 39, 40, 41, 42, 43, 44

Esta placa recortada apresenta características notáveis:

- 1: o elegante recorte do contorno, que lhe proporcionaria, se fosse uma placa convencional, o que seria certamente um elevado índice de esbeltez;
- 2: uma gravação em ambas faces, quase idêntica;
- 3: uma moldura que acompanha todo o perímetro, estreita e gravada com VV, triângulos vazios ou linha quebrada;
- 4: um alto colar angular, definido na face e no verso de uma forma ligeiramente diferenciada: quatro traços irregularmente paralelos convergindo na face, três traços grosseiramente paralelos convergindo no verso. No campo interno, no lado direito do colar da placa definido pelas linhas 2 e 3, mas aparentemente só aqui, vê-se, ainda que mal, um segmento de linha quebrada, tal como tivesse sido intenção inicial do gravador decorar o contorno interno do colar, perspectiva logo abandonada;
- 5: é importante registar que, na face da placa, no lado esquerdo, o sulco corresponde à linha exterior do colar, e se prolonga até para além de metade da primeira banda, onde converge com o do lado oposto, tendo então sido acrescentados dois traços, um horizontal e outro oblíquo, que configuram um triângulo de vértice para cima dentro do triângulo central vazio de B1.

2.3.9. MEV 5139 (NP) Figs. 14A e 14B, 45, 46.

Placa lisa, conservando no que se considerou a face riscos oblíquos, traduzindo provavelmente o desgaste e primeiro polimento. Muito provavelmente uma placa por acabar.

2.3.10. MEV 5140 (NP) Figs. 15, 47

Fragmento da extremidade proximal esquerda de uma placa cujo motivo do Corpo seria constituído por faixas zigzagueantes preenchidas com linhas-guia e com remates na base.

2.3.11. MEV 5141 (NP) Figs. 16, 48, 49

Outra placa notável, constituída no Corpo por cinco faixas zigzagueantes sem linhas-guias internas ou externas. No topo, uma faixa horizontal preenchida e atravessada pelas duas perfurações descentradas, o todo aproximando esta placa das da Anta Grande do Zambujeiro e de Huelva, já anteriormente objecto de comparação (Gonçalves, 2003a, Fig. 110, p. 295).

2.3.12. MEV 5156 (NP) Figs. 17, 50

Placa alongada e com Cabeça muito grande. As faixas radiantes (3+3) definem a área central em triângulo aberto. O separador Cabeça-Corpo é formada por uma faixa vazia e o preenchimento do Corpo efectuado com duas bandas de cinco TPVC.

2.3.13. MEV 5229 (NP) Figs. 18, 51, 52

Outra notável placa recortada, com Cabeça trapezoidal e ombros cavados, perfuração centrada e Corpo constituído por duas bandas de triângulos com o vértice para cima, com diversos tipos de preenchimento (traços paralelos convergentes e retícula) e uma banda sem a definição basal de TPVPB preenchidos com traços paralelos convergentes. Muitos traços de polimento, oblíquos (no sentido longitudinal e transversal).

2.3.14. MEV 0000. Figs. 19-A, 19-B, 53, 54, 55

Placa com a figuração da Deusa dos Olhos de Sol.

Face A face da placa está estruturada de uma forma extremamente complexa, compreendendo uma sequência vertical, com eventuais subdivisões e quatro áreas principais

1. Cabeça – inclui as Sobrancelhas (duas faixas preenchidas com retícula e tipo «Orelhas de Coelho»), os Olhos solares radiantes, com raios quebrados da esquerda para a direita (e com uma depressão cupuliforme ao centro), as pinturas ou tatuagens faciais constituídas por 3+3 faixas curvilíneas preenchidas. Um nariz em forma de lápis com a ponta para baixo constitui o eixo central da Cabeça e, na base, é ladeado por dois triângulos preenchidos, com o vértice para cima, que se lhe adossam.

2. Corpo – ritmado por três Separadores do tipo *faixa horizontal preenchida por quadrícula*, o primeiro um Separador Cabeça-Corpo, o segundo um Separador intermédio, o terceiro um indicador de fim de placa. O separador intermédio individualiza dois motivos dominantes

diferentes (o do campo de cima sendo faixas preenchidas verticais quebradas, com uma linha-guia central, o do campo de baixo sendo duas bandas com triângulos preenchidos com o vértice para baixo segundo a fórmula 7+7, sem qualquer indicador quer de início quer de fim de banda, o que é raríssimo).

Verso Moldura reticulada, tendo no campo livre duas faixas verticais também preenchidas com retícula, interpretáveis como tranças (Gonçalves, 1992).

2.3.15. MEV 5152 (NP) Figs. 20, 56

Com uma espessura de 1,25 cm, esta placa de grés tem o contorno de um torso humano e é por isso incluída na categoria das placas de grés lisas com contorno antropomórfico.

3. Considerações finais

Considerando conjuntos recentemente objecto de estudo integral, usam-se frequentemente comparações com as placas de xisto gravadas de dois monumentos, um relativamente próximo (STAM-3), outro quase no fim do mundo megalítico, no Extremo Sul (Aljezur), para um entendimento «em harmonio» de um fenómeno estrutural, estável, mas caminhante (Gonçalves, 2003a, 2004c).

3.3.1. As medidas e os contornos

Em termos absolutos, uma leitura do Quadro 3 mostra que a maior das placas integralmente conservadas (placa 5138), atinge os 21,30 cm, o que é um valor muito alto, superior ao da maior placa conhecida no Grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz, a da Anta 1 da Herdade de Santa Margarida e de J.8-667, de STAM-3 (Gonçalves, 2001, 2003a) e apenas ligeiramente inferior ao da maior placa dos sepulcros colectivos de Aljezur (21,4 cm).

A placa de menor dimensão (5141) atinge 11,13 cm, um valor ligeiramente inferior à menor de STAM-3 (J.9-41, com 12,17...). E também inferior à menor de Aljezur (985.39.132, com 13,6 cm).

Em Aljezur tínhamos nove em 17 placas entre os 17 e os 21,40 cm: 985.39.50 (21,40), 985.39.45 (20,80), 985.39.138 (20), 985.39.46 (19), 985.39.47 (18), 985.39.139 (17,90 cm), 985.39.42, 44 e 49 (17 cm). Em Cabacinheiros, entre 17 e 21,3 cm temos 6 em 10 placas, percentagens afinal aproximadas (53% e 60%, mas a população analisada é baixa).

As espessuras variam também. Foram registados valores entre os 0,26 e os 1,37 cm contra os 0,47 e 1,25 cm, com quatro exemplares ultrapassando 1 cm em Aljezur e Cabacinheiros. Em STAM-3, os valores medidos oscilaram entre 0,25 (da placa H.8-109) e 1,45 cm (para a grande placa J.8-667), sendo que também 4 exemplares (em 20) ultrapassavam 1 cm de espessura.

Os índices de alongamento apontam para valores entre 1,6 (MEV 5135) e 3,3 (em dois casos - MEV 5141 e MEV 5146). Em Aljezur, o índice ultrapassa apenas em três casos o valor 2 (sendo que dois destes apontam exactamente para 2 e um para 2,4); em STAM-3, o conjunto apresenta maior homogeneidade em relação ao índice de alongamento, sendo que, nos cinco casos mensuráveis, oscila entre 1,2 e 1,9.

A percentagem ocupada pela Cabeça, nas placas da Anta de Cabacinhitos, varia entre 5,7% — muito pequena (MEV 5141) e 50,6% — muito grande (MEV 5156). No caso de Aljezur, oscila entre 16% — pequena — e 36% — grande; em STAM-3, 23,2% — «normal» — e 44,3% — grande.

Quanto aos contornos das placas de xisto gravadas de Cabacinhitos, várias são acentuadamente subrectangulares, outras subtrapezoidais e as de bordos muito convexos estão representadas em dois casos, um extremo (o da placa com contorno em forma de «ovo de avestruz»).

Quadro 7. Contornos, altura máxima, larguras e espessura das placas de Cabacinhitos.

<i>Referência*</i>	<i>Contorno</i>	<i>Altura</i>	<i>Largura da base</i>	<i>Largura do topo</i>	<i>Espessura (cm)</i>
MEV 5129	Sub-rectangular	19,5	10,7	8,7	1,15
MEV 5131	Trapezoidal ?				0,58
MEV 5132	Trapezoidal ?				0,5*
MEV 5133	Trapezoidal ?				0,26
MEV 5135	Trapezoidal	19,4	12,1	8,8	0,94
MEV 5136	Recortado	19,1	12,6	11,9 e 7,8	1,37
MEV 5137	«Ovo de avestruz»	18	11,65	4,58	1,36
MEV 5138	Recortado	21,3	10,58	8,58 e 4,44	0,81
MEV 5139	Sub-rectangular	15,8	7	6,5*	0,45
MEV 5140	Trapezoidal ?				0,4
MEV 5141	Elipsoidal	11,13	5,06*	3,38*	0,96
MEV 5156	Trapezoidal alongado	14,44	6,6	4,4*	0,47
MEV 5229	Recortado	16,3	9,26	5,55*	0,95
MEV 0000	Trapezoidal	11,5	8,5	4,8	1

* MEV 5152 excluída, pela tipologia (placa de grés).

3.3.2. Os motivos da Cabeça

Os motivos das Cabeças são relativamente pouco diversificados, bastante menos que os dos Corpos.

A *Cabeça dentro da Cabeça*, nas placas em que existe, é indicada por um simples traço ou moldurada à esquerda e à direita por uma faixa geralmente preenchida.

Outra situação refere-se à presença de um Colar, um dos símbolos universais do poder da Deusa. Está peculiarmente inserido dentro do triângulo da placa 985.39.050 de Aljezur, significativamente preenchido de forma diferente das faixas, está bem diferenciado na placa de Alcobaça (Gonçalves, 1978) e é objecto de uma representação inquestionável em ambas faces da placa 5138 de Cabacinhitos.

A divisão entre o Corpo e a Cabeça das placas, quando existe, é assinalada em 3 de 8 situações por uma linha simples, geralmente horizontal. Em uma placa encontra-se um Separador constituído por uma faixa vazia e em três outras os Separadores são formados por uma faixa preenchida, em um caso com traços oblíquos, em dois com retícula, e em um por pequenos TPVPC.

3.3.3. Os motivos do Corpo, os Separadores e as molduras

Os motivos do Corpo das placas distribuem-se, nas 14 placas em que tal é possível determinar:

- triângulos: 3 (21 %);
- faixas ziguezagueantes: 2+1* (14 e 21%);
- híbridas (triângulos + faixas ziguezagueantes): 1 (7%), mas trata-se da específica placa com Olhos de Sol, uma categoria por si à parte.

* muito provável, mas não completamente segura.

Os triângulos estão também presentes sob a forma de um raro Triângulo-Cabeça preenchido, no Corpo de uma placa recortada ou ainda por uma leitura alternativa das linhas quebradas das molduras...

Faixas ziguezagueantes e linhas-guia: em três placas, uma não tem qualquer espécie de linhas-guia.

As molduras constituem um fenómeno só aparentemente bizarro, uma vez que uma moldura se destina a rodear um espaço significante, onde, em princípio, algo deve estar representado. No caso da placa da Lapa do Bugio (Gonçalves, 1970; Cardoso, 1992), o motivo foi inciso, pelo que sobreviveu. Nas placas alentejanas, terá provavelmente sido pintado e não chegou até nós. Se considerarmos as conotações com as placas recortadas, não é improvável que se tratasse de uma figuração do Jovem Deus, como na placa do Bugio e em outras, alentejanas, algumas ainda inéditas, outras publicadas (Gonçalves, 2004b).

No caso da placa ME 0000, a moldura evidencia um campo onde se gravaram as tranças da Deusa. O verso da placa é assim...o verso da Deusa... e as duas superfícies correspondem à realidade antropomórfica.

3.3.4. Algumas notas sobre a paginação das placas

A paginação das placas com espaços reservados deve ser entendida de uma forma peculiar, uma vez que o que conta nelas não é o *design* da moldura, que sobreviveu, mas o interior, cujo conteúdo, na maioria dos casos, se desconhece.

Na Fig. 23, mostramos o caso das placas ME 5136 e 5135, onde a estratégia dos preenchimentos é diferente. No caso da placa 5136, a estrutura central da moldura quase quadrangular permanece intacta e a linha ziguezagueante estabelecida na base é preenchida (ao contrário da placa ME 0000) de uma forma que obriga ao preenchimento como IIB e IFB dos espaços deixados vazios. Note-se que, em rigor, o IFB era formalmente desnecessário, mas a ausência do preenchimento neste sector criaria uma ruptura ainda maior na simetria. Pelo contrário, as duas linhas quebradas verticais dentro da moldura foram mantidas assim, evitando-se a rara situação de triângulos com vértice para os lados.

O caso da placa 5135, e da peculiar paginação que apresenta, levanta interessantes questões, tendo o muito pouco comum preenchimento do Triângulo-Cabeça correspondido a duas faixas verticais junto aos bordos laterais da placa, cujo preenchimento era obrigatório, para garantir o equilíbrio do triângulo central. Na base, e para que fossem possíveis triângulos afrontados pelo vértice, foi necessário que o início de cada banda correspondesse a dois triângulos afrontados, mas

cortados a meio na vertical. Este aparente «erro de paginação» mostra claramente que as bandas foram primeiro preenchidas com uma linha quebrada destinada a transformar-se posteriormente num conjunto de triângulos afrontados. A continuidade do traço verificada em algumas situações da banda superior e inferior mostra bem a intenção pré-existente do gravador.

Também a paginação das placas ME 5141 e 5156 é exemplificativa de desígnios explícitos (Fig. 24). No caso da primeira placa, as faixas zigzagueantes que se organizam num campo vazio de linhas-guia não tiveram também o seu preenchimento apoiado em linhas-guia internas. Na placa 5156, a organização da Cabeça e do Corpo estão claramente individualizados por um Separador Cabeça-Corpo vazio, cuja gravação parece ter sido prévia à dos motivos da Cabeça, e também muito provavelmente aos do Corpo.

Da mesma forma, a paginação das placas ME 0000 e 5137 (Fig. 25) é exemplificativa de situações particularmente interessantes. No caso de 5137, a intenção é simples, e por isso transparente, uma vez que tanto os motivos da Cabeça como do Corpo implicam uma composição básica. Mas não foi por acaso que o preenchimento final começou pela Cabeça, sendo evidente que, nela, o ritmo de preenchimento é claramente de cima para baixo: em vez de duas faixas preenchidas simétricas sob fundo vazio, o gravador pretendeu começar por preencher o espaço do topo, como se tratasse de obter uma placa CTT, deixou em seguida um campo livre, gravou o seguinte, repetindo em todo o lado esquerdo a mesma sequência. O lado direito da Cabeça evidencia ainda mais claramente a sequência de preenchimento de cima para baixo, uma vez que, existindo uma linha a mais, lhe sobejou espaço na base.

A placa ME 0000 exigiu uma paginação muito mais completa, com importantes alterações de ritmo. Nela, a figuração das narinas, por onde sai e entra o fluxo vital do ar = vida, coordena uma rigorosa figuração onde, uma vez mais, o implícito e o explícito se associam (Gonçalves, 1993a, 1999a, 2004a).

3.3.5. *As matérias-primas, as técnicas e os processos de gravação*

Em 15 exemplares, 2 são do tradicional xisto azul-escuro, 1 de grés, os restantes de diversas matérias xistosas, com peculiar dominância do xisto claro.

A gravação foi feita com instrumentos aguçados, sendo evidente a finura do traço.

Importante é o uso de linhas guia no processo de paginação das placas (Gonçalves, 2003a, 2004c), mas tal não parece ter sido preferência dos gravadores das placas de Cabacinheiros: uma placa com faixas zigzagueantes (MEV 5141) dispensou tanto as linhas guia externas como internas, presentes, na primeira possibilidade, na placa 5131 e 5140.

Desconhecem-se em Cabacinheiros placas reaproveitadas, ao contrário de monumentos relativamente próximos como Anta Grande do Zambujeiro e Mitra (Gonçalves, Pereira e Andrade, 2003) ou placas em que o Triângulo-Cabeça ultrapassa o Separador e entra pelo Corpo, como no caso litoral da Gruta artificial 2 de S. Paulo, Almada (Gonçalves, Andrade e Pereira, 2004a) ou, mais problemáticamente, no da placa de Carenque 1 (Gonçalves, Andrade e Pereira, 2004b). Faltam também placas com simetria radial e outras opções de paginação, ao invés do que acontece em quase todos os monumentos envolventes. E a própria diversidade «conservadora» das placas da Pedra Branca (Ferreira et al., 1975, em revisão actual no âmbito do Projecto «PLACA NOSTRA»). Não existem casos da «síndrome das placas loucas» (Gonçalves, 2003c) nem placas CTT (Gonçalves, no prelo) e escasseiam, salvo o referido, paralelos com o vizinho Grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz (Gonçalves, ed., 2000, 2003).

3.3.6. Integração regional e geral

Teremos oportunidade, aquando da monografia sobre as placas de xisto gravadas da Anta Grande do Zambujeiro, de efectuar uma ampla integração regional e geral, antecipando já primeiras leituras na mais próxima monografia sobre as placas de xisto gravadas do *tholos* do Escoural.

Agora, sublinhamos apenas a relativamente pequena proporção das placas «clássicas», que se resumem a 5156, 5141, 5140, 5137, 5133, 5132, 5131, e, de algum modo a ME 0000, o que quer dizer oito em 15. Uma situação ausente de conjuntos litorais muito bem conhecidos, como da Lapa do Bugio (Cardoso, 1992) ou, mais a Sul, de Aljezur (Gonçalves, 2004c).

E sublinha-se também, naturalmente, como já fora feito há 14 anos (Gonçalves, 1992), a importância como indicador da placa ME 0000. Se, na sequência da avisada observação de Zbyszewski (1957), se poderia ter falado de contactos marítimos entre Huelva e Lisboa, outras placas desviam o caminho para uma via terrestre muito mais plausível. É o caso das placas de Huelva (Cerdán Márquez, Leisner e Leisner, 1952), Mértola (Gonçalves, 1992), Mourão (Fábrica da Celulose, segundo Oliveira, 2002 e comunicação pessoal do Autor), Cabacinheiros e Chelas (Zbyszewski, 1957).

Resta saber se o mesmo se verificará nos monumentos com número semelhante de placas dos arredores de Évora e Montemor-o-novo, porque tal sabemos já não acontecer nos grandes monumentos como a Anta Grande do Zambujeiro, o *tholos* do Escoural ou a Anta 1 do Paço. Já para se não falar do conjunto das 134 placas da Anta 1 do Olival da Pega...de onde estão virtualmente ausentes os outros tipos.

E é exactamente sobre o conjunto proveniente de Olival da Pega 1 que se dirá uma última palavra.

Contrariamente a um teimoso lugar comum, endémico no processo de estudo das placas de xisto gravadas, existem placas se não completamente idênticas (afinal o fabrico é manual, o que o tornaria literalmente impossível, sendo, em sentido estrito, irrepetíveis os gestos e as suas consequências...) de uma semelhança forçosamente significativa. Na monografia de STAM-3 (Gonçalves, 2003a, Fig. 110, p. 295) chamou-se a atenção para este ponto. Com efeito os exemplares da Anta Grande do Zambujeiro e de El Pozuelo são tão parecidos que não é difícil acreditar que foram feitos pelo mesmo artesão. No caso das placas de Olival da Pega 1 e 5156 de Cabacinheiros (Fig. 26), não se diria exactamente o mesmo, mas falar de uma única oficina de placas como proveniência parece muito fundamentado.

3.3.7. Resumindo

O estudo das placas de xisto gravadas pode ser objecto de uma leitura uniperspectivada e dimensionada em função de essa única realidade, cuja dimensão e consistência o poderia justificar. Mas ganha também se a colocarmos para que mutuamente se iluminem o seu estudo e o das placas de grés, estas com uma carga antropomórfica explícita muito maior.

Também a matéria-prima escolhida para as placas tem muito provavelmente um significado maior do que se tem pensado. Em relação a STAM-3, foi já sublinhado o aspecto particular das placas de serpentinito. Mas, para Cabacinheiros, não será errado chamar a atenção para o facto de as placas de xisto azulado serem o suporte de gravações «tradicionais» e as de xisto micáceo claro de gravações onde estão maioritariamente presentes os motivos moldurados. Isto é: parece que triângulos, faixas zigzagueantes, campos em xadrez são usados sobretudo em placas de xisto grava-

das de xisto azulado e outras composições, que a elas também não são estranhas, parecem dominar nas cores mais claras da matéria-prima.

O que quer que isto signifique só se poderá melhor vislumbrar com o decorrer do Projecto «PLACA NOSTRA» e com a publicação de um Corpus, tradicional e em suporte digital, que, em colaboração com o IPM, através do Museu Nacional de Arqueologia, nos propusemos activar desde 1994.

As placas de xisto gravadas de Cabacinheiros distribuem-se por duas Categorias quanto às matérias-primas de suporte, grés e xisto.

Quanto às placas de xisto gravadas, temos placas «tradicionais», placas recortadas e placas molduradas, estas duas últimas por vezes concomitantes.

O todo traduz um conjunto de padrões de comportamento mágico-religioso típico da transição do IV para o III milénio e de toda a segunda metade deste (Gonçalves, 1989, 1999b, 2003a). A sua diversidade, porém, e a natureza específica dos símbolos, evidencia mais uma vez o papel de plataforma giratória do comércio de produtos e ideias que, desde sempre, colocou a região de Évora no centro de uma grande via que ligava o litoral hoje português à actual Andaluzia, vasto corredor de gentes e símbolos desde pelo menos o Neolítico antigo. E acelerado com o advento das antigas sociedades camponesas de segunda fase, contendo as dinâmicas específicas da Revolução dos Produtos Secundários e da Arqueometalurgia.

Halloween de 2004

A equipa do Projecto «PLACA NOSTRA»

NOTAS

¹ Coordenador do Projecto «PLACA NOSTRA». Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) Faculdade de Letras. P- 1600-214 Lisboa vsg@fl.ul.pt.

² Colaborador do Projecto «PLACA NOSTRA». Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) Faculdade de Letras. P- 1600-214 Lisboa

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, J. L. (1992) - A Lapa do Bugio. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 9-10, p. 89-225.
- CERDÁN MÁRQUEZ, C.; LEISNER, G.; LEISNER, V. (1952) - *Los sepulcros megalíticos de Huelva*. Madrid (Informes y Memorias, 26).
- FERREIRA, O. V.; ZBYSZEWSKI, G.; LEITÃO, M.; SOUSA, H. R. (1975) - Le monument mégalithique de Pedra Branca auprès de Montum (Melides). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 59, p. 107-192.
- GONÇALVES, V. S. (1970) - Sobre o Neolítico na Península de Setúbal. In *Actas das I Jornadas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 407-421.
- GONÇALVES, V. S. (1978) - *A neolitização e o megalitismo da região de Alcobaça*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura.
- GONÇALVES, V. S. (1989) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente Peninsular. 1. Deusa(s)-Mãe, placas de xisto e cronologias: uma nota preambular. *Almansor*. Montemor-o-Novo. 7. p. 289-302.
- GONÇALVES, V. S. (1992) - *Revendo as antas de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa: UNIARQ/INIC.
- GONÇALVES, V. S. (1993) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente Peninsular. 3. A Deusa dos olhos de sol. Um primeiro olhar. *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*. Lisboa. 5ª série. 15. p. 41-47.
- GONÇALVES, V. S. (1999a) - *Reguengos de Monsaraz, territórios megalíticos*. Reguengos de Monsaraz: Câmara Municipal.

- GONÇALVES, V. S. (1999b) - Time, landscape and burials. 1. Megalithic rites of ancient peasant societies in central and southern Portugal. *Journal of Iberian Archaeology*. Porto. 1, p. 83-91.
- GONÇALVES, V. S. (2001) - A Anta 2 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:2, p. 115-206.
- GONÇALVES, V. S. (2003a) - *STAM-3, a anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia; 32).
- GONÇALVES, V. S. (2003b) - *Sítios, «Horizontes» e Artefactos. Estudos sobre o 3º milénio no Centro e Sul de Portugal*. 2ª edição, revista e aumentada com dois novos ensaios do volume primeiramente publicado em 1995. Cascais: Câmara Municipal.
- GONÇALVES, V. S. (2003c) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente peninsular. 4. «A síndrome das placas loucas». *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:1, p. 131-157.
- GONÇALVES, V. S. (2004a) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente peninsular. 5. O explícito e o implícito: breve dissertação sobre os limites fluidos do figurativo lidos a partir de componentes de algumas placas de xisto gravadas do terceiro milénio a.n.e. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:1, p. 165-183.
- GONÇALVES, V. S. (2004b) - As Deusas da Noite. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, p. 49-72.
- GONÇALVES, V. S. (2004c) - As placas de xisto gravadas dos sepulcros colectivos de Aljezur. *O Arqueólogo Português*. 4ª S. 22. Lisboa. p. 163-318.
- GONÇALVES, V. S. (no prelo) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente Peninsular. 6. As placas CTT: pistas para o desenvolvimento e difusão do complexo mágico-religioso das placas de xisto gravadas do III milénio a.n.e. *Revista Portuguesa de Arqueologia*.
- GONÇALVES, V. S., ed. (2000) - *Muitas antas, pouca gente?* Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- GONÇALVES, V. S., ed. (2003) - *Muita gente, poucas antas? Espaços, Origens e Contextos do Megalitismo*. Actas do 2º Colóquio internacional sobre Megalitismo. Reguengos de Monsaraz, 2000. Trabalhos de Arqueologia. 25. Lisboa.
- GONÇALVES, V. S.; ANDRADE, M.; PEREIRA, A. (2004a) - As placas de xisto gravadas da gruta artificial de S. Paulo 2 (Almada). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, p. 73-96.
- GONÇALVES, V. S.; ANDRADE, M.; PEREIRA, A. (2004b) - As placas de xisto gravadas das grutas artificiais do Tojal de Vila Chã, Carenque e da necrópole das Baútas (Mina, Amadora). *O Arqueólogo Português*. 22. p. 113-162.
- GONÇALVES, V. S.; ANDRADE, M.; PEREIRA, A. (no prelo) - As placas de xisto gravadas e o báculo recolhidos nas Antas da Loba (N. Sra. de Machede, Évora). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:2.
- GONÇALVES, V. S.; CALADO, M. (no prelo) - *O povoado-oficina de placas de xisto gravadas de Águas Frias (Alandroal)*.
- GONÇALVES, V. S.; PEREIRA, A.; ANDRADE, M. (2003) - A propósito do reaproveitamento de algumas placas de xisto gravadas da região de Évora. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 21. p. 209-244.
- LEISNER, G. (1949) - Antas dos arredores de Évora. *A Cidade de Évora*. Évora. 15/18.
- LEISNER, G.; LEISNER, V. (1944) - O dólmen de falsa cúpula de Vale-de-Rodrigo. *Biblos*. Coimbra. 20, p. 23-52.
- LEISNER, G.; LEISNER, V. (1951) - *Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura (reeditado por Uniarq/INIC, 1985).
- LEISNER, G.; LEISNER, V. (1959) - *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. 2. Lieferung*. Berlin: Walter de Gruyter.
- OLIVEIRA, J. (2002) - Megalitismo e "arqueio-etnografia" (Mourão - Aldeia da Luz). *Al-madan*. Almada. Série II, 11, p. 165-171.
- PINA, H. L. (1971) - Novos monumentos megalíticos do Distrito de Évora. In *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia Peninsular*. Coimbra. 1, p. 51-162.
- PINA, H. L.; CARVALHO, A. G. (1962) - A Anta da Velada das Éguas. *Boletim Distrital*. Évora. 2, p. 159-202.
- ZBYSZEWSKI, G. (1957) - Comparation entre une plaque de schiste gravée de Lisbonne et une de Huelva. *Comunicações dos Serviços Geológicos*. Lisboa. 38, p. 459-463.



Fig. 27 A placa ME 5129, face.

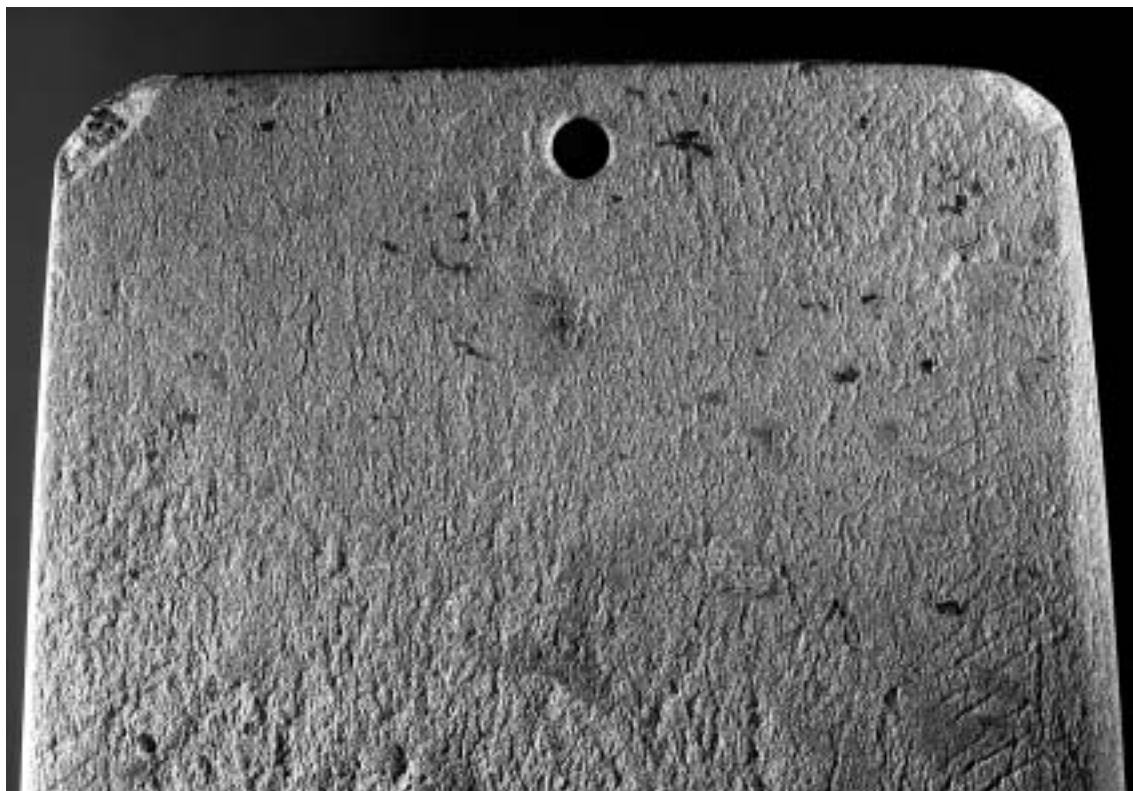


Fig. 28 A placa ME 5129, detalhe do topo da face.

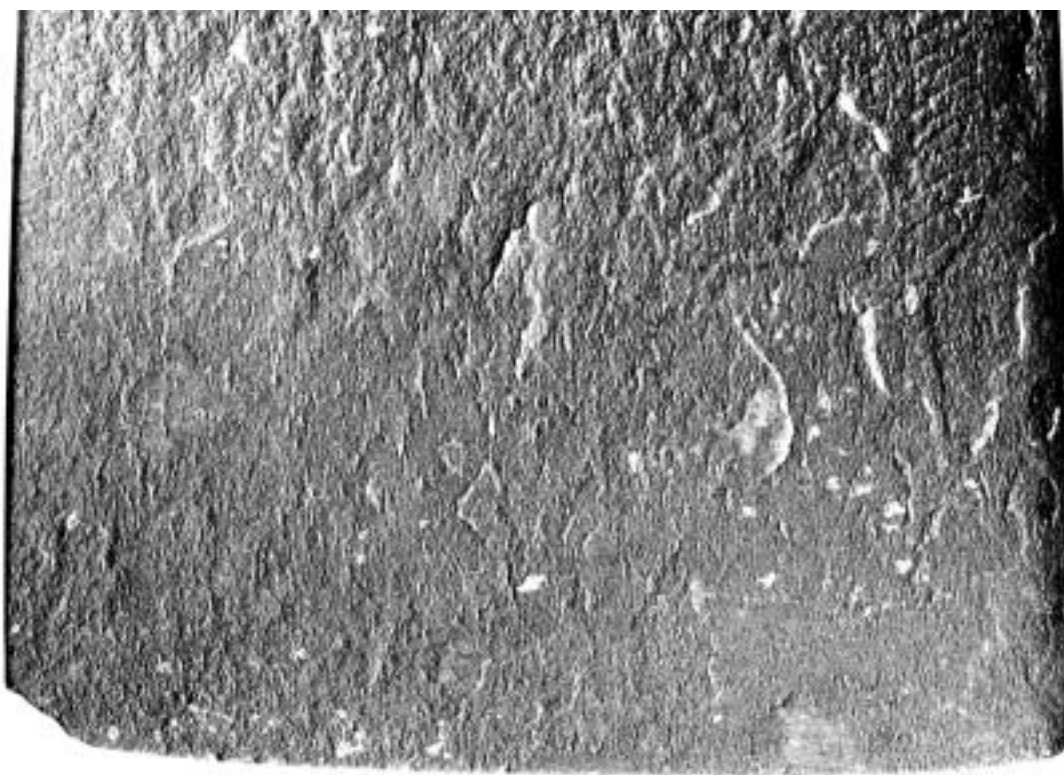


Fig. 29 A placa ME 5129, detalhe da base da face, em negativo.



Fig. 30 A placa ME 5131.

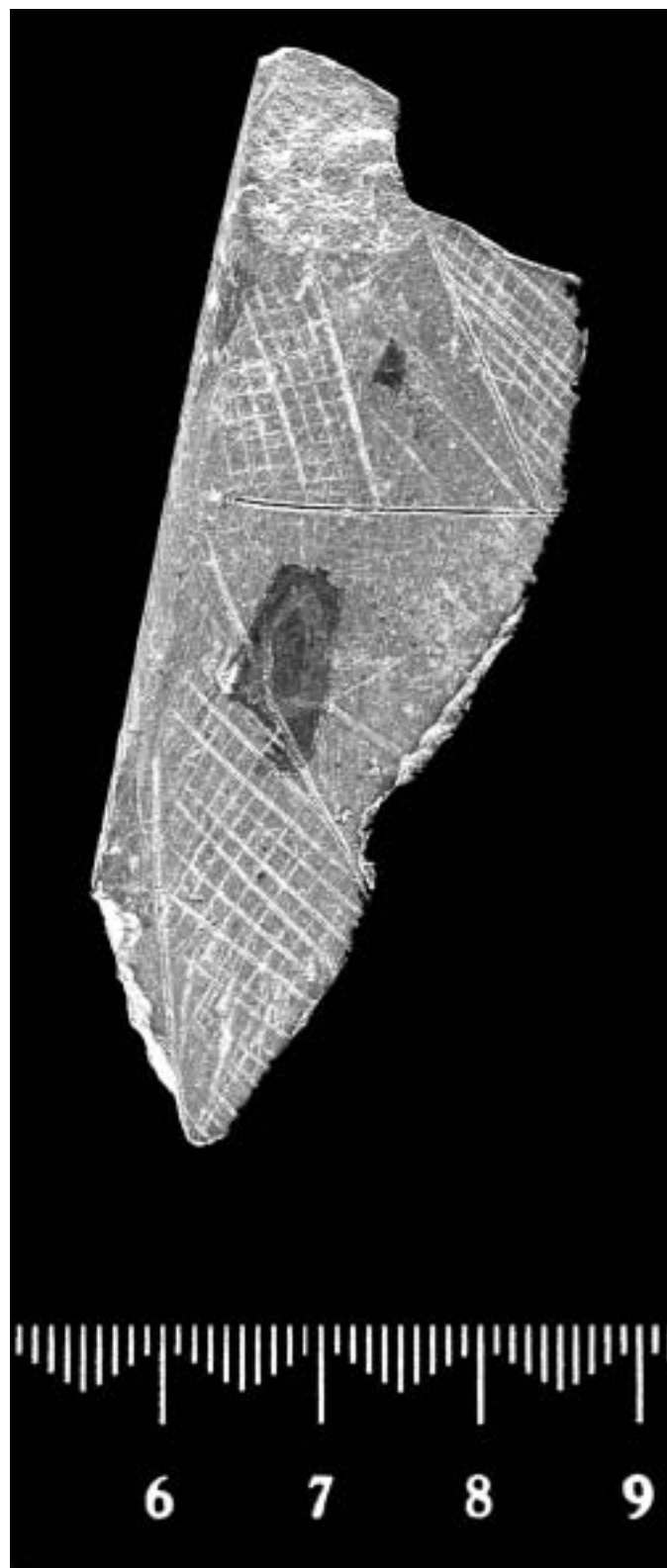


Fig. 31 A placa ME 5132.

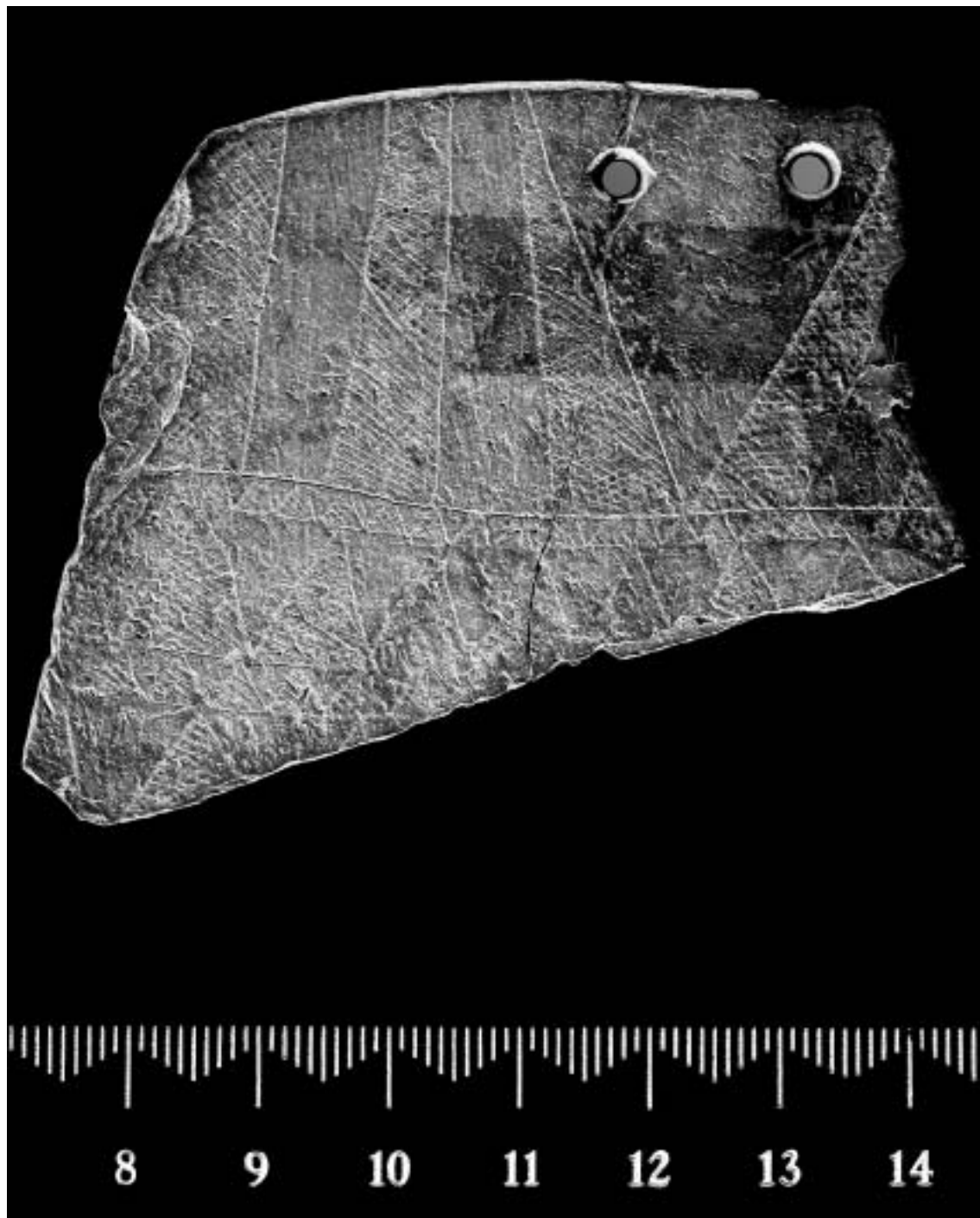


Fig. 32 A placa ME 5133.



Fig. 33 A placa ME 5135.

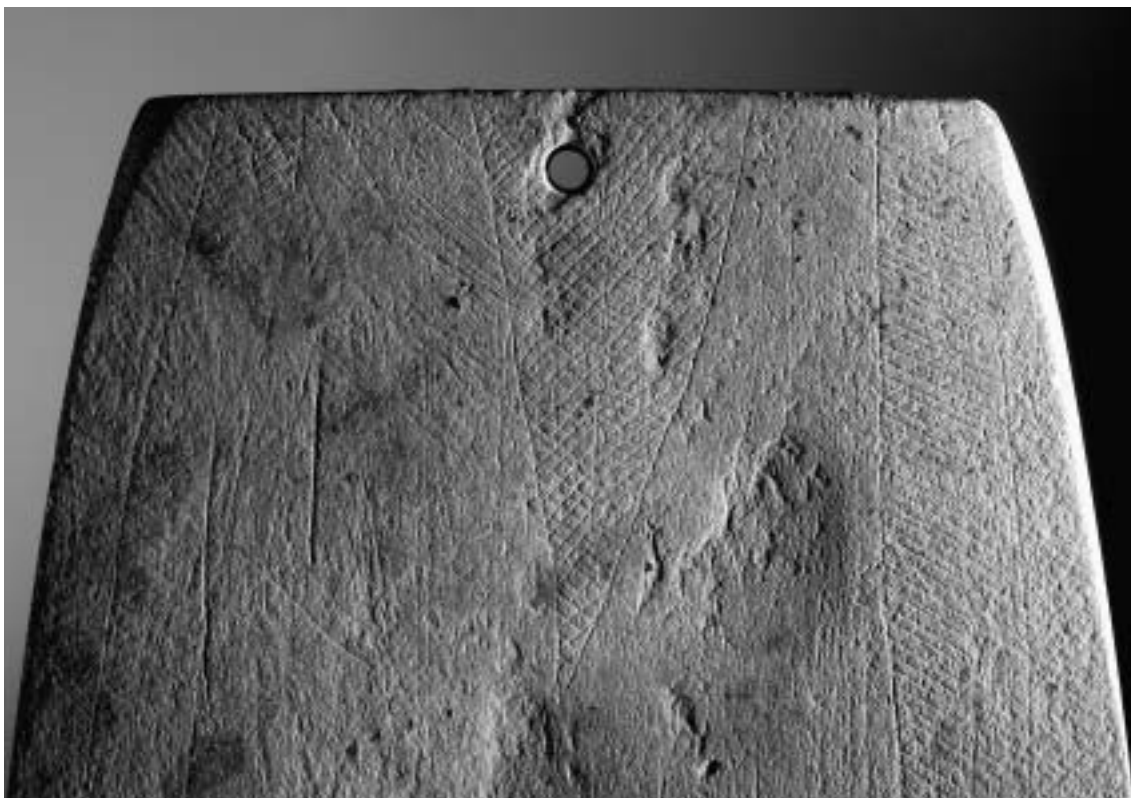


Fig. 34 A placa ME 5135, detalhe do topo da face.



Fig. 35 A placa ME 5136, face.



Fig. 36 A placa ME 5136, detalhe da Cabeça.



Fig. 37 A placa ME 5137, com contorno «em Ovo de Avestruz».

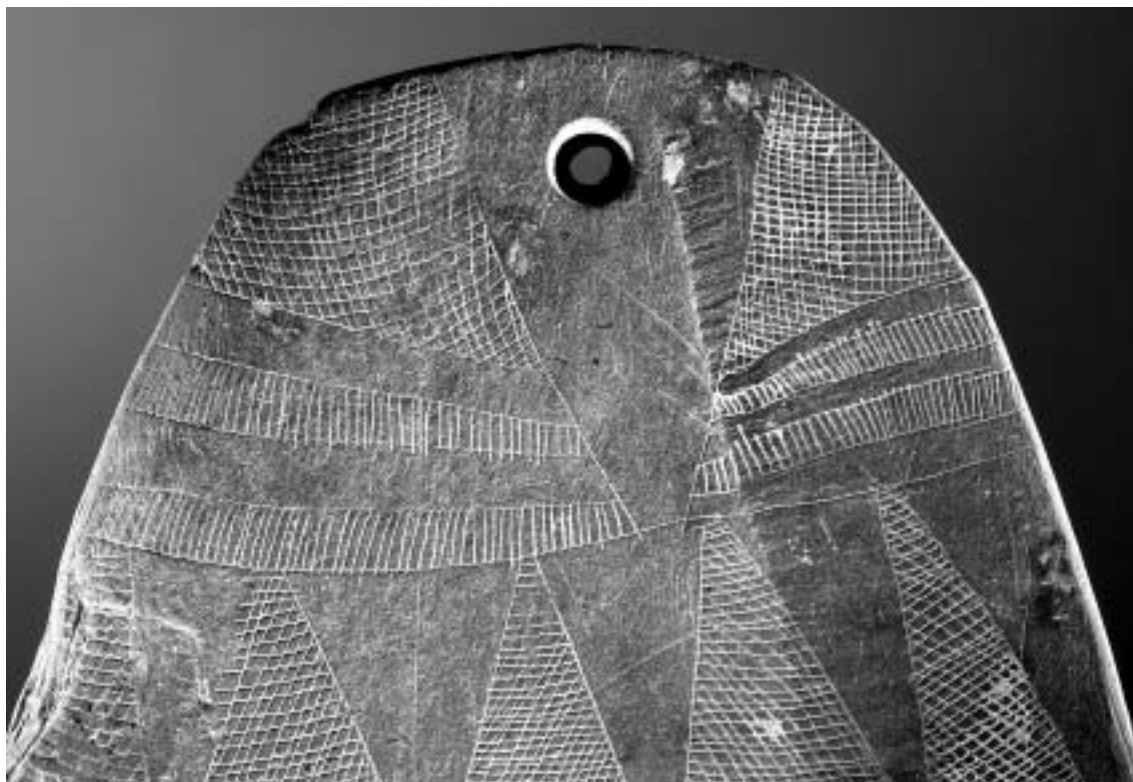


Fig. 38 A placa ME 5137, detalhe da Cabeça.



Fig. 39 A placa ME 5138, face.



Fig. 40 A placa ME 5138, verso.



Fig. 41 A placa ME 5138, face, detalhe da Cabeça.



Fig. 42 A placa ME 5138, verso, detalhe da Cabeça.



Fig. 43 A placa ME 5138, face, detalhe do remate do colar.

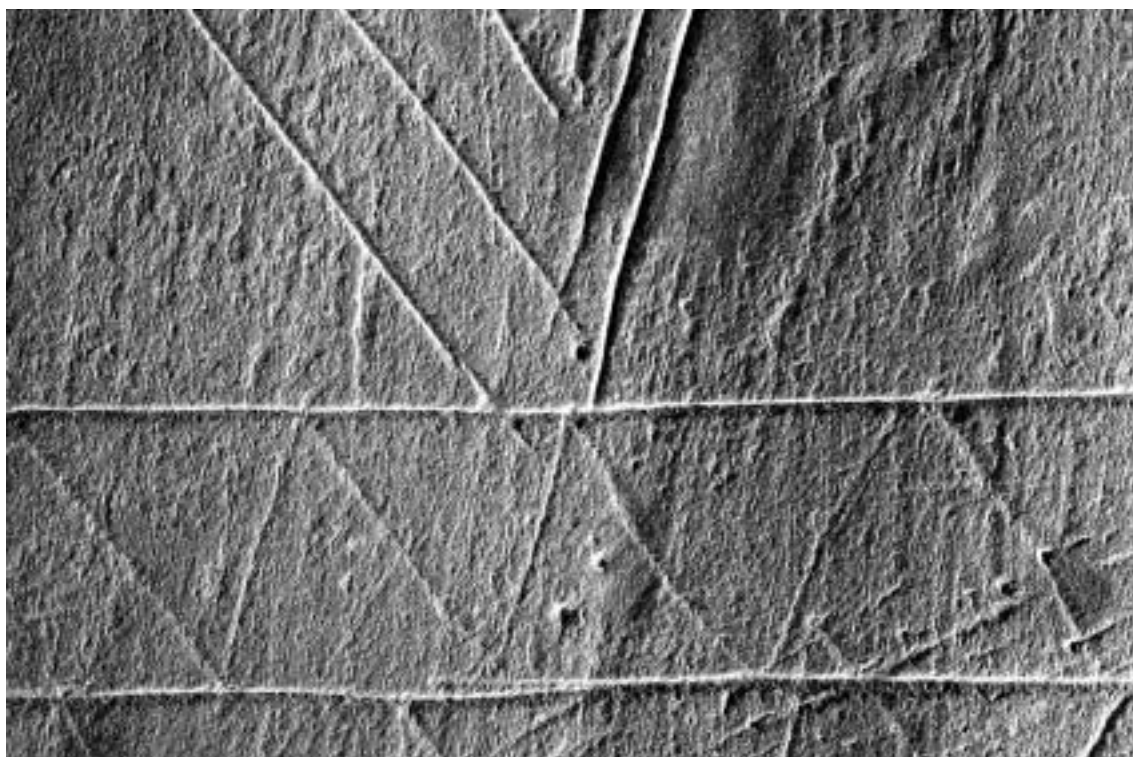


Fig. 44 A placa ME 5138, verso, detalhe do remate do colar.



Fig. 45 O esboço de placa ME 5139, face.



Fig. 46 O esboço de placa ME 5139, verso.

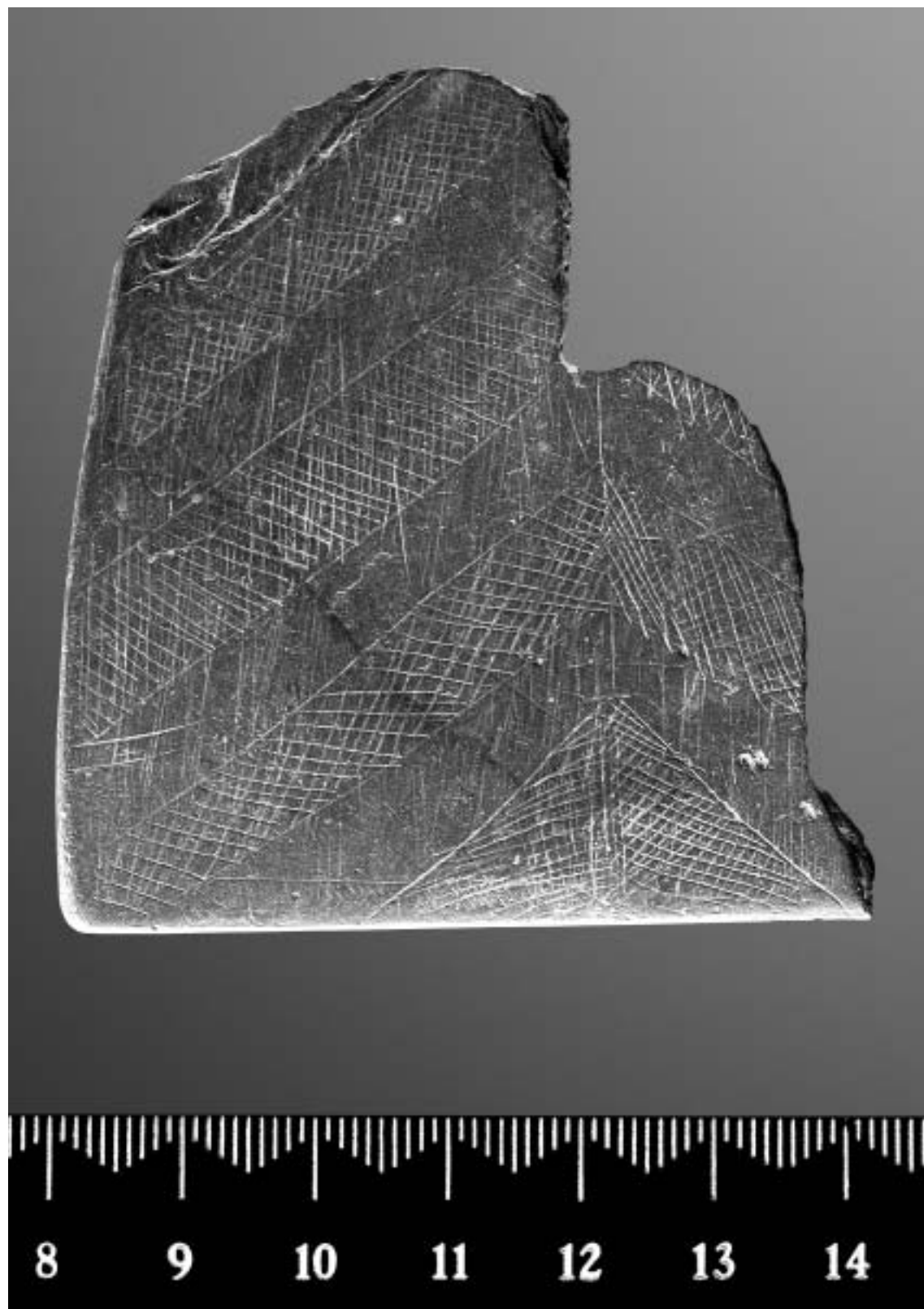


Fig. 47 A placa ME 5140, face.



Fig. 48 A placa ME 5141, face.

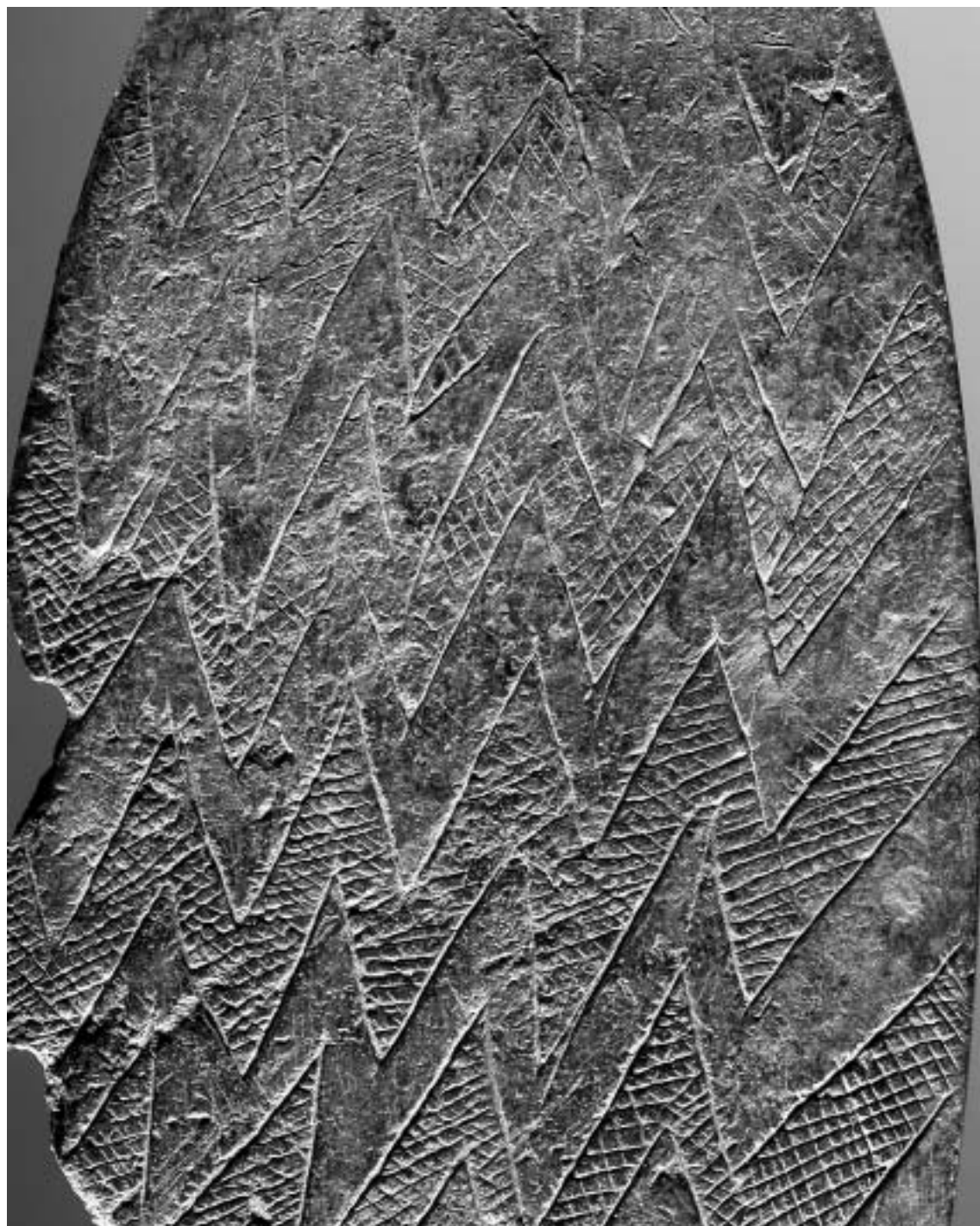


Fig. 49 A placa ME 5141, detalhe da decoração.



Fig. 50 A placa ME 5156.



Fig. 51 A placa ME 5229, face.



Fig. 52 A placa ME 5229, detalhe da Cabeça.



Fig. 53 A placa ME 0000, face.



Fig. 54 A placa ME 0000, verso.



Fig. 55 A placa ME 0000, face, detalhe da Cabeça.

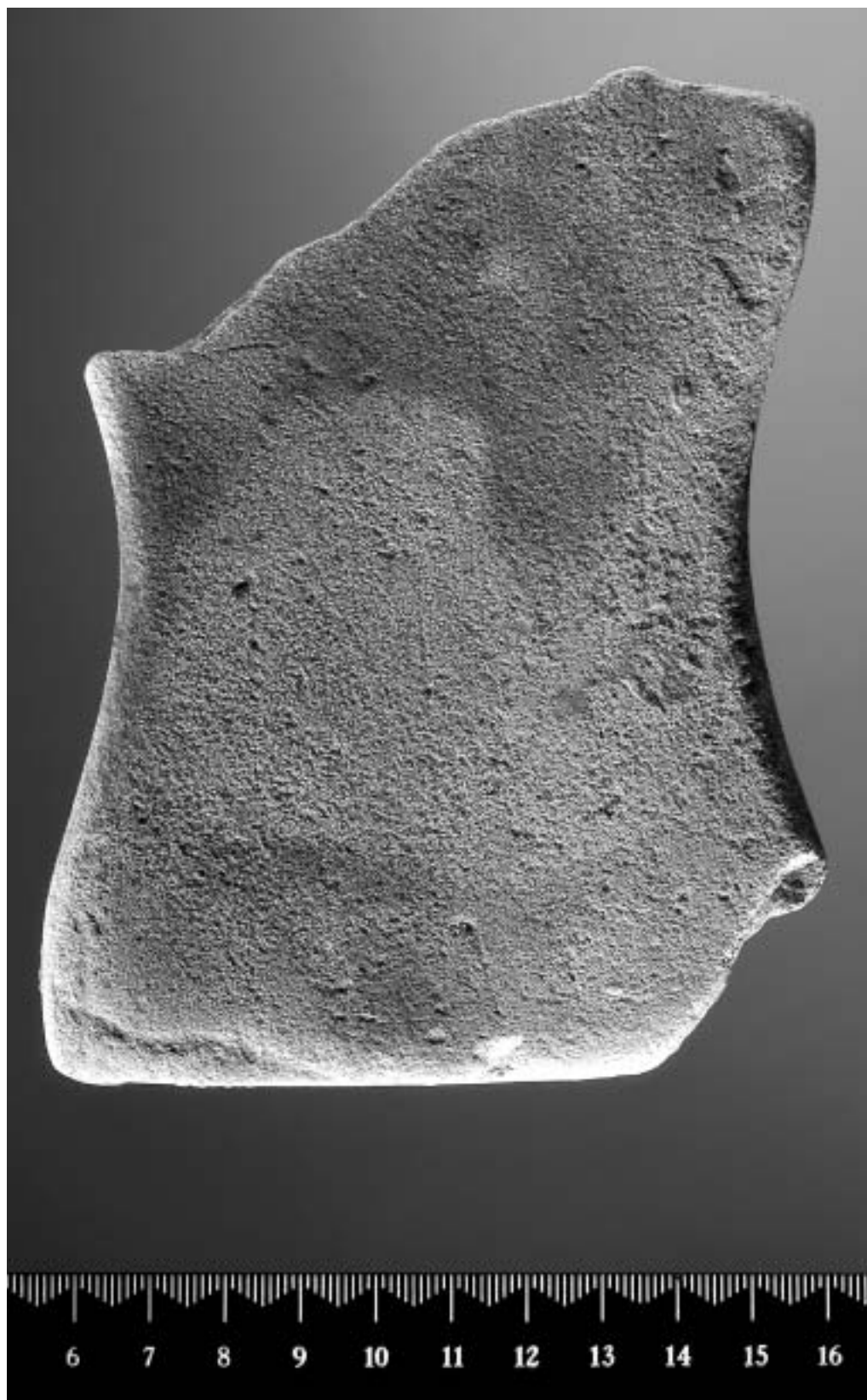


Fig. 56 A placa antropomórfica, de grés, ME 5152.